

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O SR. Agostinho de Campos, com muito espirito, e com a aguda percepção das dimensões do seu nome, notou que num "eco", publicado ha dias no *Diário de Lisboa* havia este periodo:

— Fica dessa maneira sanado, no Brasil e em Portugal, um pequeno mas impertinente motivo de controversia e irritação — ás vezes explorado demais, aquem e alem Atlantico.

O sr. Campos entendeu logo que isto era com ele, dada a vasta periferia do seu labor periodistico — nos dois mundos.

E para se manter na arena das suas terriveis conquistas, escreveu, no *Diário de Noticias*, de hoje, um artigo com este titulo espiante e adamastoreo — *Exploração*. Claro que, dentro dele está um gigante, a colher peras da sua pereira, como o Pero Marques da farsa vicentina.

Quem lhe disse que o "eco" do *Diário de Lisboa* lhe tocava pela porta? O seu autor quis simplesmente prestar uma homenagem justa ao governo brasileiro, a proposito do accordo ortografico, sem se lembrar de que o sr. Campos cobre, com a sua sombra, o Oceano — *Si el mar fuera de tinta...* Ignorava — o triste e mesquinho — os ardorosos combates feridos entre o sr. Campos e uns illustres academicos brasileiros que passam a vida a abrir chagas em corpos de Hercules portugueses — estilizados e esterilizados.

Mas, pelo visto, o caso tem provocado sensação, pela violencia dos golpes dados e recebidos, e a ignorancia do nosso redactor declara-se em franco arrependimento e para de alguma maneira corresponder á branda e urbana ironia do Mestre inclue-o no numero dos atingidos pela sua seta — sem alvo especialmente determinado. A ortografia mete, assim, no seu safaro martiriologico, uma figura illustre.

Como as consoantes dobradas estão proibidas, as aspas — instrumento de martirio — vingam-nas do ostracismo.

E o proprio "ipsilone", com o seu ar de sofrer dum ataque epileptico, é muito possivel que, ao ver o sr. Campos enforcado "em sonico", danse o tango, em torno dele, e lhe atire um braço de *lyrios* de todas as cores, a fim de que ele compreenda as graças finas do seu rabisco.

E dadas estas necessarias explicações, por causa da *Exploração*, declaramos que, regulada a questão ortografica entre Portugal e Brasil, confiamos em que para o futuro não se faça do *Hissope* o poema das Descobertas.

★ ★ ★

ALFREDO Pimenta publicou um trabalho, com o seguinte titulo — *Das Origens da Poesia Peninsular*, por Carolina Michaëlis de Vasconcelos, seguido das quarenta e oito cartas que lhe dirigiu, num periodo de dezanove anos, a insigne e saudosa Mestre.

Trata-se de um capitulo interessante das suas Memorias.

As "palavras preliminares, em que exprime a admiração e a saudade pela obra da escritora e pela figura da mulher egreja pertencem ao que de melhor tem escrito Alfredo Pimenta.

ESCOLAS

Publicámos ontem a noticia vinda de Madrid sobre a construção de 27.000 escolas que o ministro da Instrução julga indispensavel, para que a instrução popular seja uma salutar realidade e nunca uma mentira destinada a nutrir a voracidade dos caciques.

Quando, *mutatis mutandis*, se fará o mesmo entre nós?

Ainda não ha muito tempo que alguém afirmava:

— O analfabetismo, em Portugal, está sendo combatido lentamente, mas com eficacia.

O conselheiro Acacio usava de expressões equivalentes para traduzir o seu pensamento — solene, vago e timorato — em formulas lapidares.

Como se pode acreditar em quem confia ao eleitor o encargo de renovar e refrescar o Estado, sem ao menos o habilitar com o minimo de cultura requerido para cumprir tão alto dever?

O povo é livre e soberano... Digam-nos: de que serve atribuir a um cego a obrigação de percorrer as estradas, chelas de pedras e barrancos, recomendando-lhe:

— Toma conta, não escorregues nem caias?

Nós bem sabemos que o facto de toda a gente saber ler e escrever não traz por si só a felicidade nem cura de erros e enganos. Em todo o caso, o ensino primario habilita-nos a entesourar noções, porventura elementares, mas bastante uteis para saber distinguir os direitos e responsabilidades do cidadão.

O analfabeto, no mundo moderno, condena-se a ser o joguete de ambições insofridas ou sofridas até o instante em que a passividade das gentes ignaras lhes permite levantar cabeça.

Os regimes e os governos que, segundo a letra e o espirito das Constituições, têm que agir, segundo as directivas da vontade nacional, expressa no boletim de voto, renegam da sua lei organica e dos principios da sua origem, desde que não se dedicam ao labor previo de educar as turbas, colocando-as em condições de escolherem os seus representantes, entre os mais dignos e os mais justos.

Criou a Espanha 27.000 escolas?

Mostram os ministros do governo provisorio que os anima o ardente desejo de fazer da democracia, não a retorica da mentira e do logro, mas a verdade que se conquista, á medida que os espiritos se esclarecem.

Quando em Portugal o analfabetismo seja simplesmente a lembrança dum pesadelo, deixará de haver jornalistas que perguntem:

— Qual é melhor — a ignorancia sossegada ou a instrução turbulenta?

Esta interrogação, sem mais nada, indica logo que quem a propõe visa unicamente a baralhar coisas que, por sua natureza, são distintas e inconfundiveis.

Os martires de «figaro»



— E' uma loção para fazer crescer o cabelo?

— Não. E' um produto para embalsamar o cadaver do paciente.

O NOSSO artigo da primeira pagina saiu ontem com o titulo — *De rerum novarum*. O seu autor, que não é inteiramente ignorante do latim, tinha escrito — *Rerum Novarum*. Quando se tratou de o "compôr", alguém o passou ao tipografo, transcrevendo-o e acrescentando-lhe a preposição de ablativo — *de*. E porquê? Tinha no ouvido, por citações de pessoas que reputa competentes, o *De rerum novarum*.

— Mas você, amigo, não sabe que *de* não rege genitivo?

— Sei muito bem, mas como o titulo das enciclicas é tirado das primeiras palavras por que começam, eu supuz que a preposição se referia a um ablativo que viria depois, no texto.

— Tenha cuidado com tais suposições, pois que *A Voz*, implacavel com os pecados veniais, aponta hoje o *Diário de Lisboa*, por culpa muito sua, como reu dum delito gramatical.

— Emendar-me-hei, mesmo para que não diga que o simpatico jornal prega no deserto.

★ ★ ★

ESCREVE-NOS "Um grupo de pais de alunos liceais, pedindo que secundemos o apelo que dirigem aos examinadores que actuarão nas proximas provas, a começar em 1 de Julho. Este pedido não o fazem os pais que se nos dirigem, sem que o justifiquem, invocando eles a necessidade de uma benevolencia para com os rapazes, que não exceda, claramente, os limites do razoavel. Acrescentam os signatarios da referida carta ser merecida essa benevolencia por se atender á célere multiplicação das mais recentes reformas do ensino secundario, á vastidão, complexidade e imprecisas regulamentações e interpretações dos actuais programas e ainda a anormalidades circunstanciais quanto ao mesmo funcionamento das aulas. Por isso estes pais desejariam que fossem benevolentes os proximos futuros examinadores. Tem razão. E uma vez que eles condicionam a benevolencia que pedem aos interesses superiores da disciplina e moral escolares, daqui os aplaudimos, secundando o seu humano apelo.

★ ★ ★

NA piscosa e fabril Setubal appareceu um homem que, dizendo-se recomendado pelo ministro do Interior, declara ter descoberto a cura da tuberculose, propondo-se realizar, no domingo, uma conferencia, a fim de elucidar os medicos portugueses.

Os afeitos da tuberculose são deveras curiosos, sobretudo quando tratada por charlatães, como este de Setubal, que só se recomenda por um excesso de ignorancia.

★ ★ ★

MORREU aquela mulher de Vila Viçosa que um sacerdote, para lhe tirar o diabo do corpo, chibatou á razão de quarenta e sete escudos e cincoenta centavos.

Ha que lamentar a vitima, mas tambem o algós, ambos filhos da superstição e da imaginação.

Pelos teatros

"O Bicho Carêta"

«O Bicho Carêta», que ontem subiu à cena no Teatro Apolo, é uma revista do género «olha quem ele é!», pobre de espírito e modesta de apresentação.

Os espectadores podem vê-la a preços popularíssimos, o que colocou, certamente, os autores à vontade para não puxarem muito pelas ideias. Eles pensaram, talvez: «Para quem é, bacalhau basta». E a verdade é que a gente sai do teatro com sede...

Simpática tenacidade, a do empresário Artur Emauz, que através de todos os contratempos e de todas as dificuldades, mantém aberto um teatro e dá trabalho a um núcleo de artistas que eram dignos de representar coisa que tivesse um pouco mais de jeito teatral.

Ema de Oliveira empregaria assim melhor o espantoso poder que tem de comunicar com o público, de se tornar simpática à platéia; Maria Cristina teria ocasião de fazer realçar os dotes incontestáveis que possui para o género; Zulmira Miranda tornaria ainda mais agradável e mais fresca a sua voz e Antonio Gomes saberia criar os tipos que não criou por falta de matéria-prima. — N.

A revista "Ai-ló"

A companhia Eva Stachino estreia hoje, em duas sessões, no Avenida, a nova revista de Felix Bermudes, João Bastos e Alberto Barbosa, «Ai-ló!», que, encenada por Francis, ensaiada por Augusto Soares, com guarda-roupa de Eva Stachino, cenários de Viegas, Mergulhão, Salvador, Baltazar, Maria Adelaide, Reinaldo Martins, Almeida e Duarte e Luis Reis, vai ser interpretada pelos artistas:

Amélia Pereira, Dina Tereza, Eva Stachino, Evangelina Bastos, Fanny Franco, Julieta Valença, Lidia Moreira, Maria Alvarez, Maria Amélia, Maria Ema, Maria Sampaio, Mercedes Gonzalez, Soledade Amarante, Armando Machado, Aurelio Ribeiro, Francis, Santos Carvalho, Seixas Pereira, Soares Correia, Vasco Santana e 14 coristas-bailarinas.

Atrás do reposteiro

Os espectáculos da Companhia Mulata Brasileira terminam, no Trindade, no próximo domingo, com a revista ontem estreitada.

— Começaram no Variedades os ensaios da revista «O Canto da Cigarra», com que a sua nova empresa inaugura no próximo mês os seus espectáculos, com Luisa Santanela à frente do elenco.

— Em viagem de estudo, partiu com destino a França e Alemanha, o cenógrafo Sousa Mendes.

— Erico Braga, além de todo o elenco da companhia Lucilla Simões, contratará para os espectáculos de «vaudeville» que vai realizar no Trindade, mais duas actrizes muito aplaudidas e varios numeros estrangeiros.

— Informam-nos que ainda nada está resolvido acerca das futuras explorações de um teatro de Lisboa, que está funcionando como cinema, presentemente.

— Regressaram da sua «tournée» à provincia os artistas da companhia Adeline-Aura Abranches, Elvira e Irene Velez e Henrique Pereira, que em outubro seguirão para a Madeira, e dali para o Rio de Janeiro.

— No Pavilhão Português as bailarinas do Trio Daisy apresentam hoje novos numeros.

— Antonio Silva tem na rubrica «O chefe da estação» um dos melhores numeros da revista «Viva o Jazz!», em cena com grande exito no Teatro Maria Vitoria.

— No acto de variedades que antecede o campeonato internacional de luta que esta noite faz o seu inicio no Coliseu, tomam parte os artistas Elisa Guisette, Pepita de Abreu, Jalziza de Sousa, Judith Silva, Lucinda Trindade, Rui Metelo, Mario Fernandes e os bailarinos Dori and Ramsky.

— A fantasia «Viva Portugal!», que deve subir à cena no proximo mês de agosto, no Coliseu, tem dois actos e vinte quadros, estando a respectiva empresa a contratar artistas, coristas e bailarinas para esses espectáculos.

Galo d'Ouro || Antigo Alhambra
—HOJE E TODAS AS NOITES— || —Parque Mayer—

Grande sucesso da parolha de baile **Jemmy Dolly Oko** e do artista cantor **Vicente Dollahemi**. O celebre bailarino negro, o unico rival de Henry Fiemy,

A MUSICA

Os ultimos concertos

Com o 7.º concerto realizado a 16 do corrente, terminou Varela Cid a audição integral da obra de Chopin para piano, —exceptuando os dois «Concertos», que requeiram orquestra para uma interpretação de relevo, e que esperamos ouvir a Varela Cid no principio da proxima temporada.

Ninguém dado à musica e que conheça um pouco a musica de Chopin ignora o voo caprichoso e o bizarro da sua melodia, a maravilha do seu ritmo do melhor aço, o seu estilo pouco polifónico mas rico de cambiantes e sobremaneira pianístico, o requinte do seu espirito e a acuidade do seu sentimento, tantas vezes intensamente passionais, —e ainda as características da sua origem polaca. Assim, muito embora Chopin seja de entre muitos autores aquele que mais fará brilhar quem tenha qualidades superficiais, para ser bom interprete de Chopin são indispensaveis não só um temperamento capaz de ser arrebatado, mas também pura e profunda musicalidade.

Que Varela Cid possa ser um bom interprete de Chopin, estava provado antes deste ciclo. E é por isso mesmo que menos depressa esqueçamos as desigualdades que lhe notamos agora. Duma maneira geral, foram as peças de maior folego e mais desenvolvida proporção as mais beneficiadas, e as pequeninas mazurcas quasi facéis, quasi singelas, as mais prejudicadas; —nesse «quasi» cabe um mundo, a que a «gracia divina» precisa de dar a sua benção.

Que seja somente uma questão de sentir-se mais

Que seja somente uma questão de sentir-se mais dolo, ou dos «Nocturnos», não o cremos, posto que se os «Nocturnos» foram na maior parte sentidamente interpretados, outro tanto não se deu com muitos «Preludios» e nas «Polacas», que devem ser dum ritmo bem sustentado, o grau-sinho de perfeição que faltou nada é comparado com o que Varela Cid conseguiu. Bem compre-

demos que o interprete não tem facil tarefa para reagir contra a pleguice e a afectação com que tantas vezes confundem o sentimentalismo e o requinte de Chopin; delicia-nos tambem o contraste cuidado com a qualidade da sonoridade, mesmo quando avassalante. E apreciando então no seu conjunto a utilidade e a grandeza do projecto levado a cabo por Varela Cid, depois de vincar bem que as restrições que fazemos ás interpretações, —não lhe sendo estranho talvez e inaudito dispendio de energia que só a realização tecnica já impunha, —nunca foram motivadas por quebra do bom gosto ou da intelligencia musical, ficamos considerando-o prestigioso e nobre.

Apesar do o «Diário de Lisboa» não ter feito nesta época referencias ás audições escolares, convem dizer duas palavras acerca da 18.ª audição escolar do Conservatorio Nacional de Musica, no Teatro Nacional, com um programa exclusivamente composto de apresentações de classes de conjunto, de que é professor Hermínio Nascimento. A classe de orquestra era representada por um grupo respeitavel, e ouviu-se com agrado, principalmente na Sinfonia «La Reine», de Haydn.

A classe de canto coral, essa encheu o palco com centenas e centenas de alunas, de imponente aspecto. E ninguém mais do que nós aprecia e sente o beneficio educativo de tudo o que seja colectivo, —mas que não deve deixar no entanto de ter noção das proporções, além de muita coisa mais em que se pode pensar, agora que está lançada a primeira pedra.

Todos os alunos fizeram ao seu professor uma homenagem, cujo carinho e sinceridade foram bem sintomaticos.

FRANCINE BENOIT

TAUROMAQUIA

No domingo, no Campo Pequeno, oito touros de casta espanhola

Simão filho lida seis touros e o espada "Alô" dois

Sombra 12\$50 Sol de 4\$00 a 7\$50

Oito touros de casta espanhola, comprados pela Empresa Segurado ao sr. J. Caeiro, seis touros para o cavaleiro Simão da Veiga Junior e dois para o matador «Alô», eis a traços largos o grandioso programa de domingo no Campo Pequeno; eis a soberba corrida que Simão da Veiga Junior organizou em integral beneficio da Assistencia Nacional aos Tuberculosos; eis o valioso espectáculo de touros que vai levar ao Campo Pequeno milhares e milhares de pessoas que querem não perder o ensejo de apreciar como a arte, a energia e a resistencia fisica de Simãozinho se haverão com a lide extenuante de seis touros. E touros que são poderosos exemplares, animais de apresentação e tratamento que não de causar sensação, dando honra ao escrupuloso «ganadero» que é o sr. J. J. Segurado.

Simãozinho só num dos seis touros terá a pequena colaboração de seu pai, o classico lidador Simão Luis da Veiga, que com ele fará a lide. «Alô», o simpatico artista e valoroso espada bilbaino, lida outros dois touros e consta que o faz generosamente, sabendo-se que o valente toureiro presta o seu concurso desinteressadamente a esta obra portuguesa de altruismo.

Os bilhetes de sombra, custam apenas 12\$50 e os do sol vão de 4\$00 a 7\$50. Simãozinho, tendo a colaboração generosa de quasi todos os elemen-

tos ponde estabelecer essa baratissima tabela de preços, que tem ao mesmo tempo as vantagens de proporcionar uma facil assistencia á corrida e de promover uma boa receita.

Ha um grupo bom de bandarilheiros e o cabo de forcados é Antonio Bagé, chefiando um grupo Edmund de Oliveira. Manuel dos Santos dirige a corrida. A Banda Artistica dos Musicos de Lisboa toca generosamente.

Abriu hoje a bilheteira dos Restauradores.

Afiml qual é o melhor?

Para se certificarem da verdade aconselhamos aos bons gastrónomos, uma visita como experiencia ao velho Café restaurant Suíço, no Largo D. João da Camara, n.ºs 7 a 10, o qual acompanha diariamente a baixa de preços do mercado sem alterar a selecção de pratos das suas ementas no já incomparavel serviço de almoços, jantares, etc. Assim que como restaurant é hoje considerado o melhor e mais economico.



Antidoloroso estudado e comprovado pelas autoridades médicas mais famosas do mundo. Acalma com seguridade toda a classe de dores, restitue o equilibrio nervoso e restabelece rapidamente o bemestar geral.

Não ataca o coração nem produz ardores.

Tubos de 10 e 20 comprimidos

IMÉDIA
(L'OREAL)
Tintura rapida para Cabelo e Barba
As côres mais lindas—O resultado mais seguro
A unica tintura ensalada publicamente em Lisboa (demonstração de 3 de Junho no Salão da Illustração Portuguesa)
DEPOSITO R. d'Assumpção, 88
LISBOA
HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telel. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

Mundanismo

Aniversários

Fazem amanhã anos as senhoras: D. Maria Francisca Van-Zeller Guedes e D. Maria Amélia de Vasconcelos Gusmão Madeira.

Casamentos

Pela sr.ª D. Eulalia Macedo Serpa Corte Real, esposa do sr. Antonio Alfredo de Serpa Corte Real, foi pedida em casamento, para seu filho Eurico, distinto advogado em Lisboa, a sr.ª D. Rosalina Ribeiro Santos, gentil filha da sr.ª D. Maria Ana Ribeiro Santos e do capitão-tenente sr. Artur Lazaro dos Santos, devendo a cerimonia realizar-se ainda este ano.

A Caridade

No Ginnaio

E' amanhã á noite que, no Ginnaio, se realiza a segunda recita de caridade, que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Pinto Basto, D. Catarina de Vilhena de Sousa Régio, Condessa de Santar, Condessa de Seisal, Duquesa de Palmela, D. Emilia de Castelo Branco Quintela, D. Eugénia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Honorina Amélia de Moraes Graça, D. Madalena Sotto Maior Pinto Basto, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, D. Maria Inácia de Castelbranco, Marquesa de Tancoas, D. Pilar Sotto Maior Pinto Basto e Viscondessa de Balsemão, leva a effecto, a favor de varias obras de caridade.

Nela se repetirá a revista em dois actos «Aperitivo», que tanto exito obteve naquelle teatro, na noite de sabado 20, representada por distintos amadores.

Os poucos bilhetes que restam, a preços populares, estão á venda no camaroteiro.

No fim do espectáculo haverá baile, no salão do restaurante.

No Gremio de Trás-os-Montes

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, da qual fazem parte D. Assunção Moraes de los Rios da Camara, D. Carlota da Cunha e Meneses da Camara, Condessa de Avilez (D. Virginia), Condessa de Picalho, Condessa de Mafra, D. Eugénia Manoel (Italaya), D. Maria Luísa de Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patriçio, D. Meda Mousinho de Albuquerque e Octavia Stromp Martins Pereira, realiza-se amanhã, no Gremio de Traz-os-Montes, um «serão de arte», cujo produto se destina á luta anticancerosa.

A noite de amanhã, no Gremio de Traz-os-Montes val, decerto, ficar memoravel nos annals mundanos.

No Gremio Literario

Formam a comissão organizadora do grandioso festival de caridade, que nas noites de 28 e 29 do corrente, vespera e dia de S. Pedro, se realiza nos salões e terraços do Gremio Literario, á rua Ivens, e cujo produto se destina a favor de varias obras de caridade, patrocinadas pela mesma comissão, as sr.ªs D. Ana de Laboreiro de Lencastre Pedrill, Condessa da Torre, D. Luíza de Mascarenhas Fiuza, D. Maria Inácia de Castelbranco, D. Maria Luíza de Carvalho Monteiro, D. Teresa de Calheiros da Silveira Viana, Viscondessa de Balsemão, Viscondessa de Meyreles e Viscondessa de Paço de Nespereira.

Durante o festival, exhibir-se-ão, em varios numeros do seu vasto repertorio, alguns artistas portugueses que gentilmente acederam a abrihantar esta festa de caridade.

Uocentes

Na Casa de Saude de Benfca, encontra-se em tratamento a sr.ª D. Margarida Salgado Araujo, que tem como medico assistente o sr. dr. Maria Damas Móra.

5.º Concurso Nestlé

Avisam-se os participantes do 5.º Concurso Nestlé que a troca das senhas termina amanhã (27 do corrente), ás 17 h., e que os bilhetes de entrada para a «Matinée», Nestlé podem ser requisitados no mesmo dia, das 10 ás 17 h., na rua Ivens, 11-13, mediante a apresentação das senhas do Concurso.

Dão direito a um lugar de plateia 3 senhas, e a um camarote 12 senhas. A lotaria dos 300 premios do Concurso terá lugar na proxima segunda-feira, ás 11 h., na Santa Casa da Misericórdia. O sorteio é publico. A «Matinée», Nestlé effectuar-se-ha na proxima quarta-feira, 1 de Julho, ás 15 h., no Ciné-Teatro S. Luiz.

PASTA COURAÇA



A MELHOR PARA O DENTE

VIDA LITERARIA

NOTAS E COMENTARIOS

sobre os ultimos livros e publicações

Não podemos dizer que estamos em dia com o noticiário e comentário dos livros ultimamente publicados. Longe disso. Circunstâncias imperativas têm impedido que sigam par e passo a vida do mercado livreiro e as expressões do pensamento literário. Se é prazer a leitura, para nós não o é menos o referir-nos a obras passadas a letra redonda, já porque entendemos isso um dever já porque o julgamos um estímulo. Recomeçamos com o volume da Portugal-Brasil, aparecido ha semanas.

HOLLYWOOD, CAPITAL DAS IMAGENS, por Antonio Ferro

A obra de Antonio Ferro é quasi toda de crônicas, em livro, crônicas de jornalismo literário, independente, vivo, cintilante e sempre crescente de perfeição. Antonio Ferro, não apenas por ser um original, que se iniciou audaciosamente com aquele defeito a que se chama convencionalmente «destrambelho», e que muitas vezes, nele, não é senão um sintoma revelador de altas qualidades; não apenas por querer ser um renovador, que todos nós um pouco fomos — «bufe el eunuco» — mas por ter criado uma individualidade inconfundível, é hoje na sua geração um escritor lançado e um valor real.

Uma critica rigorosa não poupará Antonio Ferro, nem qualquer outro, ainda os consagrados ou os «academiquizados» (este vocabulo não está em dicionario algum, mas afirmamos que ha razão para o tolerar). Antonio Ferro é mesmo dos escritores que mais dá o flanco. Mas a sua obra tem merit, desde a *Arvore do Natal ao Novo Mundo*. (A *Teoria da Indiferença* é um bibe de collegial traquinias).

Este *Hollywood, capital das Imagens* é um livro que, dentro do meu conceito, não justifica qualquer reserva ou reticencias no elogio mais desempenados que nos é possível fazer.

Discorda-se do assunto, e aponta-se a paixão do escritor-jornalista ao focar a feira americana do cinema. Se quiserem. Como obra de arte, como literatura, como crônica, e como espirito, o ultimo livro de Antonio Ferro é muito bom. Ha nele paginas admiráveis, mas o cenario de Hollywood, mas as Imagens, mas as figuras, mas os fantasmas, são muito bem dados, e aqui e ali com garra.

Dentro do objectivo denunciador da obra, é um livro que todo o cinéfilo, que todo o «peliculeiro» deve possuir e deve estimar. Esta frase banal «este livro é muito bem feito», não pode ser aplicada com mais rigor.

Como forma, como espirito, o volume é de acarinhar, não apenas pela bizarria, que ás vezes encobre melhores qualidades, mas pela beleza que nele se contém.

Repetimos, não para nos saugramos em saúde, mas porque a incondicionalidade é afronta, que uma critica rigorosa perderia com este livro algumas paginas de prosa. E para isso os que escrevem não precisam do bisturi alheio; eles têm um sentido exacto dos proprios defeitos ou dos virtuosos excessos. Nós que tivemos a paixão pelo crônica, encontramos em capitulos varios deste livro saudavel verdadeiros modelos. Assim «Ei e Vanderbilt», assim «A Menina Portugal», assim «Mary Pickford».

A terceira parte «Legendas» afirma um escritor, o fixador de pensamentos subit, o que faz de um apontamento, a traço, um quadro inalteravel de perpetua graça. Antigamente, Antonio Ferro era admirador de um espanhol, Ramon de la Serna. Não sei se ainda é. Mas estas «sernadas» da terceira parte são de um rigor, e de um

delicado sentido da síntese, verdadeiramente primorosas, aqui e ali singulares, mas com indiscutível espirito, superior em tudo ao de Gomez.

Como Ferro diz dos peliculeiros: «um bom critico de cinema tem de compreender a superioridade de certas coisas inferiores...», assim eu digo que um justo critico de letras terá de reconhecer a beleza de espirito e a grandeza de pensamento que se oculta sob as pequenas futilidades da crônica, sob as humilidades aparentes dos concertos.

E nisto o livro de Antonio Ferro, a quem envio um abraço, é perfeito, e revelador.

CARTAS A NINGUEM — por Maria Amelia Teixeira

São cartas sofismadas, afinal crônicas ligeiras, muito femininas e muito interessantes, as paginas deste livro de uma Senhora, que nas letras não passa já despercebida.

Cartas escritas do estrangeiro, viagem maravilhosa pelas cidades contemplativas da natureza e da graça do artista, nelas se revela uma estranha sensibilidade de mulher, muito equilibrada, e até muito sã.

Não nos fala de amor piegas. O amor, falado por uma mulher, em letra redonda, raras vezes vai além

de uma vulgar afeição cardiaca, que se usa na idade propria, ou fica cronica quando, com o proprio amor, não se soube curar a maleita.

Fala da vida, da beleza, dos acontecimentos que se desenrolam no proprio cerebro da escritora. E isto é dado, como em aguarela de interiores com delicadeza, com bom gosto literario, e até com ingenuidade que — quem o negará? — numa mulher é virtude.

Flozinho de sentimento, ausencia de pretensão ou de ironia filaz, justeza de observação — ajudam a fazer deste livro «Cartas a Ninguém» uma obra de carinho.

Um espirito muito italiano perpassa neste volume, e isto compreende-se, porque a Italia esteve na orbita desta viagem literaria. Mas esse espirito não desnacionaliza, felizmente, a autora, que aqui e ali deixa cair uma lagrima de saudade, não sabe ela porque. E aquela Dulce, que atravessa o livro a ligar alguns capitulos e a dar-lhe forma de novela, é portuguesa, suave como a propria prosa de Maria Amelia Teixeira, e tão amiga de Lisboa, tão cravinho de S. João, tão «Santo Antonio onde te porei», que até lê, «sem que ninguém ouça, a sua *Novela do Amor Humilde*».

E tem uma alma, a Dulce e o livro. Al das cousas da terra que não trazem consigo aquela alma «che reconcilia com l'uma-nitá e

fa credere a qualunque cosa di meglio dopo l'umanitá».

SANTO ANTONIO E O CENTENARIO

Alguns livros se têm publicado com o proposito do centenario de Santo Antonio.

Temos á vista um volume «Santo Antonio de Lisboa», de P. Rolim, vida e obra do santo, traços biograficos, iconografia e documentação. É um trabalho de merito, não sabemos se completo, porque nunca se sabe o que fica por devassar. Está bem na estante de um estudioso e de um erudito. Recomenda-se a sua aquisição, até pela elegancia grafica e pelos subsídios de arte. Dispersa-se um bocadinho, aqui e ali, e noutros passos da vida de Fernando Bulhões é deficiente. Mas nem por isso deixa de bem merecer o sr. P. Rolim pelo seu paciente trabalho, em boa hora inspirado

O professor F. Gomes Teixeira, que já nos dera um livro sobre S. Francisco de Assis, publicou uma obra «Santo Antonio de Lisboa» (historia, tradição e lenda), cujo prefacio é francamente polêmico, tocado de grande sinceridade e simplicidade cristã, que nós teimamos em não confundir, sempre, com a unção catolica. Mas este prefacio da pena do sábio mathematico não deixa de oferecer um belo interesse literario. Despreza a lenda o venerando escritor, ou pelo menos atribue-lhe uma importancia secundaria.

Toda a obra é a de um homem habituado a conciliar a ciencia e o dogma, e, como tal, a parte científica ou meramente historica oferece um indiscutível interesse, mais que o livro sobre o santo de Assis.

Não está na sensibilidade do illustre escritor apriorizar a lenda, ou dela tirar um significado que ponha a alma do povo defronte da alma do santo. Santo Antonio tem sido deformado pela lenda e pelo sobrenatural, e o dr. Gomes Teixeira quer apenas apontar a humanidade da sua vida, perto de Deus, que foi o suficiente para o elevar aos altares — diz.

Nós não concordamos com o processo. A lenda provém do santo, ela tem sempre uma base espiritual. Separar a lenda da historia, o homem que o povo fez do homem que foi — mesmo quando é possível — não reputamos seguro metodo de documentar uma vida, que sem a lenda, não teria passado do agiologia. A este respeito, parecem-nos modelares os processos do dr. Afonso Lopes Vieira, que deu a Deus o que é de Deus e a Cesar o que é de Cesar.

E se é certo que a lenda é posterior á vida, com a historia sucede a mesma coisa.

Mas o autor, em escrúpulos de consciencia, entendeu de outra maneira, e o seu livro não perde por isso. Se a simplicidade da forma não dá ao trabalho foros de obra arte, recomenda-o como um trabalho de inteligencia, de fé, de coração, de probidade.

A Legação de Portugal junto da Santa Sé fez publicar um volume, em italiano, «Sant'Antonio del Portoghese in Roma». É a historia possível do edificio da Via del Portoghese, cuja origem remonta veio do seculo XIV, accompanhada de gravuras e de elucidaciones materiais. E dá uma ideia do que é de facto, o magnifico templo visitado por varios Papas (Pio IX em 1870, a ultima), e conta-nos alguma coisa a fazer historia politica além da historia de arte

M. DE A.

NO COLISEU

Um grande acontecimento desportivo

O inicio hoje, do campeonato internacional de luta greco-romana
Um acto de variedades

O grande acontecimento desportivo do dia é o inicio do campeonato internacional de luta greco-romana que esta noite, pelas dez horas, se realiza no Coliseu dos Recreios a casa, preferida sempre pelo publico para os seus divertimentos predilectos, já pela sua vastidão e comodidade, já pelos preços dos seus espectaculos que são sempre os mais baratos de Lisboa. Vai, pois, ser satisfeita a ansiedade do publico que esta noite terá ocasião de admirar não só um interessante acto de variedades, cheio de graça e de alegria, como ainda um grupo de colossais lutadores, homens hercúlos, cheios de vigor e de destreza, a defrontarem-se em encarniçados combates, todos eles na ansia da victoria sem a mancha de uma derrota, devendo esses combates ser tanto mais renhidos, quanto é certo que ao mais vitorioso

será entregue, no final do campeonato um premio de 50.000\$00 que a empresa do Coliseu instituiu para tal fim.

Pode, portanto, afirmar-se desde já que os colossos que vêm lutar a Lisboa vão produzir enorme sensação porque se trata de verdadeiros campeões, alguns deles encontrando-se actualmente á cabeça de todas as classificações mundiais.

A convite da Federação Internacional de Luta será arbitro official do torneio o atleta sr. Rui da Cunha.

Os preços destes espectaculos, que fazem um conjunto de arte e de emoção e que são a demonstração das mais formidaveis disputas atleticas até hoje apresentadas, são baratissimos havendo camarotes desde 30\$00, «fauteuils» desde 8\$00 e custando a geral reservada 5\$00 e a geral 400.

PRAÇA DA FIGUEIRA ◆ **Amanhã sabado, 27**
GRANDIOSOS FESTEJOS
2-BANDAS DE MUSICA-2
SOCIEDADE FILA MONICA PALMELENSE (Loureiros)
e SOCIEDADE HUMANITARIA PALMELENSE
Bailes e Descantos! Recimio Reservado! Venda de manjericos, flores, frutas, etc.
Vistosa iluminação a cargo da Electro-Reclame. Limitada e artistica decoração pelo habil scenografo Reinaldo Martins
Luz! Alegria! Bom Gosto! Surpresas!

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
SORTES GRANDES?
só a casa **COSTA, LDA.** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Fumar
TIP TOP
é prova
de bom gosto
Comp.ª Portuguesa de Tabacos

OS PROGRESSOS DA POVOA

A OBRA

da Comissão Administrativa

de Povo de Varzim

E' já bastante importante a obra efectuada, na Povo de Varzim, pela Comissão Administrativa da sua Camara Municipal e da qual é illustre presidente o sr. capitão Hemeterio Massano. Assim, adentro da vila, notamos reparações e calçamento das ruas, construção e reparação de passeios; construção e limpeza de aquedutos, bôcas de lobo, marcos fontenários, urinois e retretes publicas; grandes reparações no edificio do Liceu e construção de toda a parte sul do mesmo; reparação e concertos em todas as escolas primarias; adaptação de um edificio da Camara a uma escola central feminina, que já funciona com uma enorme frequencia de alunos, e compras de respectivo material didactico; reparações no matadouro, adquirindo-se para lá uma balança nova e moderna; reparação na cadeia; aquisição de roupas para presos; canalização de agua e instalações de luz electrica na mesma; reparações no cemiterio e nos postos municipais, estando em estudo a construção de outros, bem como a reforma dos existentes, obedecendo a um modelo unico; reformas, pinturas e limpeza em todo o edificio dos Paços do Concelho; limpeza e reparações de canalizações de agua; aumento de subsidio aos bombeiros; ampliação da Central Electrica, para o que foram adquiridos mais dois motores, um de 70 H. P. e outro de 250 H. P., ampliação da competente rede e da iluminação publica; aquisição de colu-

A Povo de Varzim

O seu comercio e a sua industria

Povo de Varzim, oferece ainda, a todos os seus frequentadores, uma seleccionada coleção de estabelecimentos que, pela sua distinta maneira de montagem, são de molde a plenamente satisfazer ainda as pessoas mais exigentes, em comodidades e modernismos.

Assim, o Grande Hotel Moderno, junto a estação de caminho de ferro, é uma recomendação para quem quiser ser bem servido.

A todo o vizitante da Povo—a todas as pessoas de bom gosto—recomendamos, para não se esquecerem, de, ainda que não seja senão a titulo de simples curiosidade artistica, vizitarem, a 3 kilometros de distancia, na encantadora região de Beiriz, a importantissima Fabrica de Tapetes de Beiriz, dos quais são proprietarios a sr.ª D. Ilda de Miranda e o sr. Carlos de Miranda. Numa vizita rapida que ali fizemos, fidalgamente recebidos pelo seu illustre proprietario, constatamos a inextinguivel perfeição imprimida a todos os magnificos trabalhos de tapeçaria que honram sem favor, sobremaneira, a Industria Portuguesa. Premiados em todas as exposições nacionais e internacionais a que tem concorrido, eles afirmam sempre a nota artistica dos seus dirigentes.

Na instrução temos o Colegio Povoense, que é o unico no país que satisfaz plenamente as condições de Salvação e de educação dos seus alunos. Pesca e aprovação do competente projecto, etc.

natorio Maritimo, sendo proficiente-mente dirigido pelo sr. dr. Francisco Ismael dos Santos. Este modelar estabelecimento de ensino, inaugurou ainda ha pouco uma sucursal em Braga, em frente do Liceu, denominada Colegio Bartolomeu dos Martires.

Na industria da Povo, temos a «Construtora Povoense», propriedade do grande industrial sr. Joaquim Gonçalves de Lima, cujas oficinas são: serração, carpintaria, marcenaria, serralharia e moagem, impondo-se pela sua modelar organização e importancia no meio poveiro. Ainda na industria da Povo de Varzim, marcamos as modernas instalações da Padaria e Biscuitaria Valonguense, pertencentes a firma Manuel Pereira Dias & Filhos, para a qual, pelo seu esmerado fabrico, chamamos a atenção dos frequentadores daquela praia.

Oferece-se-nos salientar tambem, pela escolha dos seus modelos de chapéus para senhoras e crianças, que são os mais «Dernier cri», o Salão Ideal que é dirigido pela sr.ª D. Humbertina M. da Silva Bastos.

Muito se recomenda a Agencia do Contribuinte da rua Paulo Barreto e no meio automobilista as seguintes garages:

Garage Avenida, Auto Garage e Garage Ideal, devendo pois o publico preferi-las.

Ainda, nas freguesias do concelho fizeram-se melhoramentos acasá apreciaveis.

Pela simples nota que aqui fica exarada facilmente os nossos presados leitores ajuizarão da grandiosa obra efectuada pela actual comissão administrativa da Camara Municipal á qual preside o sr. capitão Hemeterio Augusto de Carvalho Massano.

MELHORAMENTOS LOCAIS

A OBRA

da Comissão de Turismo

em Povo de Varzim

A comissão de Iniciativa e Turismo da Povo de Varzim que tem como presidente o sr. dr. Joaquim Graça, pessoa por todos os motivos illustre, muito já tem feito como uma estancia moderna de cunho integrado na hora que passa.

Assim, belos jardins ali têm surgido, campos de jogos, como: «courts» de «tennis» e «rings» de patinagem. Transformação e embelezamento do Largo do Cego do Maio, Alameda do Passeio Alegre, ao qual foi dada uma esplendida e modernissima iluminação electrica, dando-lhe á noite um deslumbrante aspecto.

Ainda a Bonita Avenida dos Banhos, o predilecto curso poveiro nas tardes calmosas da estação, lhe merece a sua melhor atenção e cuidado, reformado todo o muro da cortina e transformando-o em bancada, deixando aqui e além as entradas precisas para o movimento de banhistas, alteando-as, e aformoseando-as, mandando ainda colocar umas interessantes colunas em cimento armado, para iluminação, em duplos globos. Ha ainda o grande cuidado que lhe tem merecido os serviços de hygiene; concertos musicais, subsidios para as grandes festas de agosto e setembro, ainda a criteriosa propaganda da praia por varios meios.

Está pois a comissão de Iniciativa e Turismo trabalhando com aflicco para ir, dia a dia, engrandecendo a linda praia que é a Povo de Varzim.

SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO, L.^a

Importadores de Assucars, Bacalhau e Arroz

Fabrica de Refinação de Assucar

LARGO DO CORPO DA GUARDA, 95

Escritorios

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 15, 2.^o

PORTO

Telegramas SIEL

Telefone 1585

ARMAZEM DE MERCEARIA ◆ REFINAÇÃO DE ASSUCAR

DEPOSITO DE BACALHAU

JOSE' D'OLIVEIRA QUEIROZ & C.^a

TELEFONE, 2115

Agentes no Norte da Margarina
Mesa Inglesa

Rua Mousinho da Silveira, 215 a 221 — PORTO

FABRICA DE TAPETES DE BEIRIZ

C. R. MIRANDA = Calves ■ Beiriz ■ Povo de Varzim

Telefone 33—A trez quilometros da Povo de Varzim — Endereço Telegrafico: TARIZ Codigo: A. B. C. 5.^a Edição

Carpets, Passadeiras, Tapetes de cama, redondos, ovals, oitavados, etc.—Cortinas, almofadas e cambris — Premiada com medalha de ouro nas seguintes exposições: Rio de Janeiro, em 1923; S. Paulo, em 1926; Caldas da Rainha, em 1925; Macau, em 1926, e Industrial do Porto, em 1927. Fornecimentos para hotéis, clubs, etc.

Executa-se qualquer trabalho por encomenda—Agentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, etc. Agentes no Rio de Janeiro, Narciso Bacelar & C.^a. Rua do Rosario, 173—Agente em New-York, Victor R. Moderno, 1261 Broadmaig, New-York

Para qualquer esclarecimento dirigir-se á Fabrica

Agencia do Contribuinte

Comissões e Consignações

Seguros em «A Equitativa de Portugal e Ultramar»

Cobrança de dividas, compra e venda de propriedades, recebimento de rendas, publicação de anuncios, pagamento de contribuições, obtenção de documentos e todo o serviço de procuradoria junto dos Tribunais, repartições, Consulados, Bancos e Companhias

Rua Paulo Barreto

Povo de Varzim

◆ GARAGE AVENIDA ◆

AVENIDA MOUSINHO D'ALBUQUERQUE—POVOA DE VARZIM

Agencia oficial CITROËN

Gasolina, Oleo, Petroleo, Pneus, Acessorios diversos, etc.
Officinas de reparação, soldadura a autogénio

PINTURA A NITRO-CELULOSE

Arrecadação para 70 carros

TERRAS DO NORTE

O encanto da Povoia de Varzim

uma das mais belas praias portuguesas



Povoia de Varzim — A praia a hora do banho

Povoia de Varzim, excelentemente situada nas encantadoras regiões de Minho e Douro, é uma praia das melhores de Portugal, concretizando em si todas as condições climáticas, que a recomendam sobremaneira, para estância de repouso.

Solo fecundantíssimo é a patria activa desses nobres poveiros que têm afirmado, insofismavelmente, o seu caracter integro, bem dignos descendentes desses portugueses de antanho que a golpes de audacia e temeridade fazendo dela um dos mais vastos e ricos Imperios do Mundo, até hoje conhecidos.

Assim, neste rincão da península iberica, existe uma terra por todos os motivos digna de ser conhecida — «a magnifica praia da Povoia de Varzim».

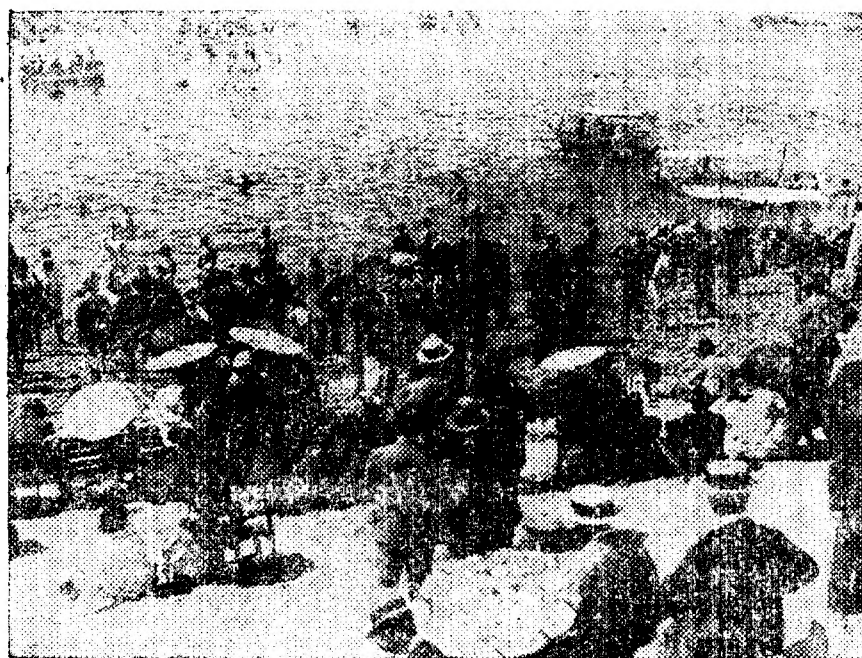
Sobre a sua origem pouco de positivo se sabe; apenas isto: O porto de Varzim doado no seculo XI, quando no dealbar do condado portugalense, pelo conde D. Henrique a Pellaio Guterres. Quando no seculo XIV foi doada ao filho bastardo de D. Denis, sendo conhecida nesse tempo por Povoia Nova de Varzim de Jusão, foi constituída em foral.

Passaram seculos e, no decorrer e amontoar anos, valentes e audazes capitães de naus, esta nobre terra deu á terra portuguesa. Assim, nas lutas acerrimas que tivemos com os holandeses, no Brasil, estes nobremente a liberdade do seu jugo. Entre aqueles que para sempre escreveram em letras de ouro o seu nome em terras de Santa Cruz, salientam-se os de: Diogo Dias de S. Pedro e Antonio Cardia.

Ainda a Povoia de Varzim é gloriosa patria lo grande e heroico cego do Maio e Patrão Sergio que, nobremente, tantas vezes arriscaram a sua preciosa vida, para salvar a do seu semelhante. Outros sim outros nomes a ilustram como os dos sabios Rocha Peixoto, dr. David Alves, Pereira de Azurar, dr. Sousa Campos, Francisco de Amorim e tantos outros que agora não ocorrem.

Portanto, Povoia de Varzim, terra de intenso trabalho e de nobilissimas tradições terra dramatizada em pun-

gentissimas cenas, a famosissima praia do noroeste português, pode orgulhar-se de ser uma das terras de



Povoia de Varzim — Um aspecto da praia ao sair do mar

Portugal que mais vincadamente, mais acentuadamente tem sabido sentir, em todos os transe a alma santa da Patria.

* * *

«O Diario de Lisboa» na sua visita que ultimamente fez a esta bela terra foi gentilmente acompanhado pelo sr. A. Santos Graça, illustre Chefe da Secretaria da Camara Municipal da Povoia de Varzim e a quem esta praia é devedora de enormes beneficios que dele tem recebido. Evidentemente que, com tão amavel cicerone forçoso será dizer que ficámos conhecendo toda esta terra, embora a nossa visita fosse bastante rapida.

Este senhor, gentilmente acompanhcu-nos em visita á linda Alameda e Passeio Alegre onde a estatua do grande e heroico Cego do Maio pode bem considerar-se como um simbolo encerrando em si todos os nobres predicados que ornarn prodigamente os nobres poveiros.

Proximo dali visitámos as obras do novo Casino que bastante adiantadas

vão. Na praia, já bastante animada também visitamos os viveiros de lagostas que são modelares, constituindo uma boa fonte de receita desta região.

A Praia da Povoia de Varzim, com o seu cunho acentuadamente modernista, com o seu encantador cenário que surpreende pela sua beleza, curiosissima sobre todos os aspectos com uma população tão característica, e ainda com a variegada cor da sua colonia balnear constituída por portugueses, espanhóis e ainda familias brasileiras, praia idealmente bela, com um mar que até hoje ainda não conta uma vítima entre os seus banhistas, é bem o ponto que todos devem procurar para bem poderem gozar descansadamente as suas férias.

Como praia cosmopolita, apresentamos com a sua «nuance» de estância mundana um belo Casino onde, como zona temporaria de jogo, todos ali podem procurar jogos de roleta «bacarat» monte, banca francesa, etc. Ainda a Assembleia onde a sociedade «smarte»

nota «rafiné» de elegancia, marcando ainda pelo seu posto artistico.

Deslumbrante espectáculo é a sua hora de banho. Lindas mulheres portuguesas, espanholas e brasileiras numa grande confraternização de raça confundem os seus encantadores corpos belos como nereidas, mergulhando-os na esmeralda liquefeita do oceano aos quais o ouro da luz solar empresta uma «patine» de ambar: dir-se-ia divinas estatuas de frisos de outras eras.

Povoia de Varzim, grande centro de atracção turistica onde o visitante encontra sempre uma nota inedita de beleza, um pormenor de encanto, é hoje mercê de todos os seus atractivos, belamente ligados ás suas excepcionais condições naturais, uma praia que satisfaz plenamente, ainda os mais exigentes banhistas.

ALFREDO DE CARVALHO

O porto de pesca da Povoia de Varzim

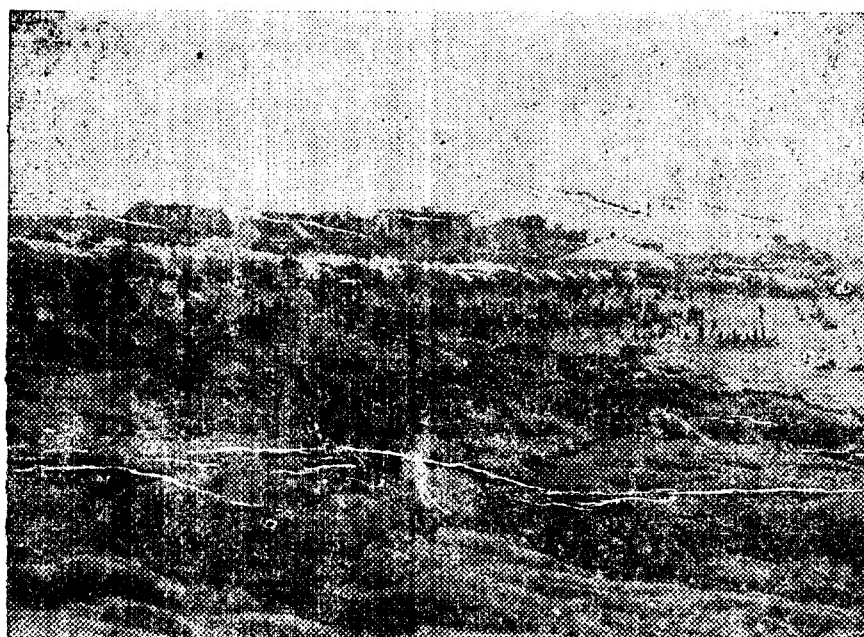
Entre os grandes problemas que na Povoia precisam de uma solução rapida, destaca-se, pela sua grande importancia a construção do seu porto de pesca, larga aspiração ha muito acalentada pelos poveiros para defender as vidas dos seus pescadores, servindo ainda para os fixar á terra que lhes foi berço.

Temos ainda a contar o quanto de importante, sobre o ponto de vista economico, representa este melhoramento e como ele virá influir na sua vida, dando-lhe uma maior amplitude, uma maior segurança, sendo desnecessario estarmos a encarecer as vantagens que de tal obra advirão á Povoia de Varzim.

Club Naval

Ponto de reunião das pessoas gradadas da terra, digno de ser visitado pela original iluminação e decoração, que marca pelo seu bom gosto artistico.

Esta agremiação desportiva bastante concorregida para animar esta bela estância balnear pois é dali que partem as fericicas Marchas Milanenses que são as mais deslumbrantes que se fazem em Portugal.



Povoia de Varzim — Outro aspecto da praia junto ao Penedo do Carvalho

Royal Cine (Sonoro)

HOJE—A's 21 1/2 horas
O emocionante filme falado em espanhol
O SEGREDO DO DOUTOR
e a interessante comedia sonora desportiva
AMOR DE ATLETA

Chá das cinco**Notas algarvias****A Mãe-Soberana**

A maior devoção dos católicos algarvios vai para a Senhora da Piedade cuja capelinha branca, com um largo terreiro em frente, está numa colina onde acaba Loulé—terra de industrias importantes como as do esparto, da palma e do calçado a granel...

Todos os anos se realiza uma grande procissão a que já tem acorrido, por vezes, mais de 20.000 pessoas. O pesado andor da «Mãe-Soberana», como os algarvios lhe chamam, é conduzido aos ombros de alguns homens que trepam lestos a encosta, acompanhados por filarmônicas. E o compasso da marcha é tão apressado, que às vezes, quando chega a cima, os músicos já não têm fôlego...

Pois este ano o senhor Bispo do Algarve resolveu organizar, além da festa anual, uma peregrinação, na passada segunda-feira. E pode dizer-se que a experiência—apesar da chuva—foi animadora, porque acorreram à humilde capelinha, em frente da qual se realizou a missa campal, alguns milhares de pessoas de todas as regiões algarvias.

A tarde, as camionetas cruzavam todo o Algarve, levando homens e mulheres que, em cântico, entoavam o Queremos Deus...

O São João

O São João—o meu santo—é muito festejado em todo o Algarve que, na véspera se enche de foguetas, enquanto se preparam os caracóis para as ceias, regadas com muito vinho, às portas de cada um.

Aqui, em Faro, além dessa comemoração tradicional, houve iluminações e baile na Alameda em que as senhoras e as raparigas da cidade ouviram até altas horas uma orquestra de corda...

As filarmônicas foram todas para a praia da Quarteira, onde, à meia-noite, milhares de homens, de mulheres, de rapazes, de raparigas, vindos em carroças enfeitadas, de todos os pontos do Algarve, tomaram o banho tradicional. E, depois do banho, foi toda uma noite, de animado bailarico em frente ao mar que lhes dá o pão e o oiro...

FELIX CORREIA

Um éxito**sem precedentes!****VIVA O JAZZ!**

TODAS AS NOITES no

MARIA VITORIA

pela grande companhia

Maria das Neves, de

que faz parte o actor

Carlos Leal, com o con-curso da actriz **Maria**

♦♦♦ Matos ♦♦♦

A Cidade**O PROBLEMA DA PESCA****Uma questão que existe só porque os pescadores espanhóis a provocam**

(Do nosso enviado ao Algarve)

O chefe do Departamento Marítimo do Sul é o sr. capitão de fragata Antonio Macedo Ramalho Ortigão, um oficial distintíssimo e um gentleman, que conhece a questão da pesca como os seus dedos. Uma boa entrevista para fechar a série.

Fomos recebidos no magnífico edifício do Departamento—o antigo paço episcopal, em frente à característica Sé de Faro.

O sr. comandante Ramalho Ortigão começou por nos mostrar uma bela obra digna de ser visitada por todos os portugueses: o novo Museu Naval, já muito adiantado, e em que, graças à cooperação artística do ilustre pintor Lyster Franco, ao trabalho de oficiais, sargentos e praças, e ao auxílio de diversas entidades, se poderá admirar, em miniaturas, e em quadros de João Vaz, de Lyster Franco, do professor Almeida e de outros, tudo quanto se relaciona com os trabalhos do mar: barcos de todas as espécies, redes e armações das diversas qualidades, de peixes mais vulgarmente pescados na nossa costa, etc.

* * *

Falámos-lhe das pretensões espanholas sobre o nosso peixe. E o ilustre oficial disse-nos logo:

—Isso é impossível, seja qual for a fórmula apresentada pelos nossos vizinhos.

E explicou:

—Uma delas—a redução a 3 milhas, das nossas águas territoriais—nem ha que discutir-la. Ninguém poderá pensar que os portugueses consintam alguma vez em alienar uma parte do território nacional: a riquíssima zona marítima das suas costas. Outra solução

que de vez em quando surge é a da pesca em comum, de portugueses e espanhóis. Isso é também impraticável. De resto, quando essa pesca em comum existiu—de 1878 a 1885—houve tantos conflitos que as duas nações peninsulares resolveram acabar com tal regime, a pedido da Espanha—que invocava, ao propôr a sua extinção, o desejo de estreitar e consolidar as relações de boa amizade entre ambos os países.

E o nosso ilustre entrevistado recordou-nos que já em 1908—na sessão de 11 de julho, da Camara dos Deputados—teve ocasião de apreciar o problema.

—As infracções dos barcos espanhóis já nessa altura eram constantes. E eu chamei a atenção do governo, para a necessidade de se entrar num acordo com o governo da Espanha, relativamente à reciprocidade de penalidades, tornando estas mais pesadas, ou de se estabelecerem, à sombra do direito internacional, as leis a que deveriam sujeitar-se todos os barcos nacionais e estrangeiros nas nossas águas territoriais.

—Essas penalidades...

—Julgo que são hoje suficientes, tanto mais que, havendo latitude para aplicar multas suficientemente grandes logo à primeira detenção, e o duplo e o triplo, respectivamente, à primeira e à segunda reincidência, nunca foi necessário atingir o limite.

—Na sua opinião, pois...

—Não ha que estudar a questão da pesca, por uma simples razão: porque, como muito bem disse o «Diário de Lisboa», não ha nenhuma questão de pesca: ha leis portuguesas que tem de ser cumpridas rigorosamente, e ambições de alguns espanhóis a que nós temos de responder apenas: não pode ser. E acabou-se...

A reunião dos industriais de pesca e conservas

Tendo o sr. ministro dos Negocios Estrangeiros, na sua ultima nota officiosa, declarado que estava disposto a ouvir as opiniões dos organismos interessados, na proxima reunião do Conselho Superior do Comercio Externo, o sr. engenheiro Sebastião Ramires, director da Associação Industrial Portuguesa e presidente da sua secção de pesca e conservas, resolveu convocar esta para uma reunião que se efectuou hoje à tarde.

O sr. presidente salientou a importância de todos os jornais—o que demonstra o interesse que a imprensa tem pelo problema.

—Já o mesmo não se dá com muitos dos interessados que eu não vejo aqui.

Afirmou que em todas as negociações para tratados de commercio entre Portugal e a Espanha, tem surgido sempre as pretensões espanholas sobre o nosso peixe.

—E, em face das declarações do sr. ministro da Economia do governo espanhol e do sr. embaixador da Espanha em Lisboa, parece-nos que estamos em face duma nova tentativa contra os nossos direitos, que, embora não apresente aspectos novos, talvez seja ainda mais perigosa do que as anteriores. Urge, portanto, que os interessados encarem o problema e o estudem imediatamente, a fim de que, nas reuniões que porventura, se realizarem, haja uma orientação definitiva.

da da defesa dos interesses portugueses.

Não querendo ninguém usar da palavra, sobre qualquer assunto, o sr. Sebastião Ramires criticou a acção de muitos industriais de conservas que, aproveitando-se das medidas decretadas para remediar a sua crise, imediatamente ofereceram as conservas ao estrangeiro a preços mais baixos, contribuindo assim para agravar essa crise.

Referiu-se à ideia dum cartel peninsular que daria em resultado o aproveitamento, pelos espanhóis, da desorganização da nossa industria de conservas.

—A questão apresenta-se sempre com aspectos identicos, embora a parte exterior varie, devido a habilitações crescentes.

Historiou as diversas tentativas feitas pelos espanhóis e as propostas que, em diferentes ocasiões, foram feitas aos portugueses. Destacou, dentre essas propostas, a que, em 1928, foi entregue particularmente pelo sr. Odón y Buen, director geral da pesca em Espanha, e que se resumia nisto: cartel peninsular das conservas; zonas de pesca para cada país e zonas comuns; um banco com capital, exclusivamente peninsular, para financiar o cartel ibérico. Esta proposta foi repelida por todos os interessados portugueses.

GRANDE CAFÉ NACIONAL

Concertos pelo quinteto
todos os dias das 15 às 19 e meia
e das 21 e meia á 1 hora

Casos do dia**Engraxadores**

Nas Escadinhas do Duque, que já vão parecendo retalho de feira provincialiana pela quantidade de vendilhões e de mendigos que lá se junta, foi hoje surpreendida pela Policia uma chusma de petizes que andavam a engraxar os sapatos dos transeuntes.

Dois fugiram, abandonando as ferramentas do officio; os restantes foram presos com ferramental e tudo, seguindo para a esquadra mais proxima onde sofrerão o castigo que ao seu delicto se destinar.

Mas será, realmente, delicto punível o trabalho de engraxador a que a paquena vadia de Lisboa se entrega, para viver, de preferencia a outras ocupações, mais nocivas para eles e para a sociedade que, por não querer ou não poder, os abandona na sua gaudaia de perdição?

* * *

Na Praça de Camões, onde a parda-lada se aninha, pratica-se agora, sob as vistas tolerantes da policia, um delicto bem pior. A garotada sem eira nem beira que não engraxa sapatos nem se ocupa em coisa alguma de prestimo, entretém-se, pelas tardes, a caçar pardais á pedrada.

Os pobres passaros e os transeuntes que por ali se arrisquem sem as cautelas precisas vêem-se em apuros com as arvores, nem os vidros das janelas rio nada respeita: nem os pardais nem as arvores, nem os vidros das janelas nem a cabeça de quem passa.

Porque será que não se adopta para tal abuso uma vigilância tão rigorosa, pelo menos, como a que persegue os garotos engraxadores?

As provas automobilistas**que se realizam no Campo Grande**

Para as grandes provas automobilistas que depois de amanhã, domingo, se realizam no Campo Grande, promovidas pelo Chefe do distrito e tecnicamente organizadas pelo A. C. P., estão inscritos já os azes do volante e, para a categoria de corrida os seguintes concorrentes: Eduardo Ferreirinha, (Ford); Rola Pereira, (Ford); José Gonçalves, (Bugatti); na categoria sport: Vasco Anjos (Lancia); Manuel Nunes dos Santos (Peugeot); José da Conceição Ferreira (De Soto); A. Campos Junior (Stoewer); João Antunes dos Santos (Mathis); Antonio Nunes dos Santos (Mathis); V. H. de Oliveira, filho, (De Soto); Francisco da Rola Pereira (Roover); Gaspar Sameiro (Ford).

Para as provas de elegancia tambem estão inscritos muitos concorrentes, sendo grande o entusiasmo.

Na sede do A. C. P. será feito hoje, ás 22 horas, o sorteio da numeração dos concorrentes e o da posição que cada um tomará nas provas.

O campeonato de "foot-ball"

Por motivo da final do Campeonato de Portugal da «Foot-Ball», que se realiza no proximo domingo em Coimbra, a C. P. organizou para esse dia um serviço especial de combolos, de ida e volta, a preços reduzidos, entre o Porto e aquela cidade.

Os preços são, respectivamente, de 50\$80 em 1.ª classe e 32\$80 em 3.ª.

Exercícios militares

Iniciaram-se hoje, nos arredores de Belas, os exercicios do batalhão de Metralhadoras 1, os quais devem prosseguir amanhã.

O comandante da unidade, sr. tenente-coronel Silvão Loureiro, convidou um nosso redactor a visitar hoje o acampamento e a jantar com a officialidade, gentileza que agradecemos.

PETROLEO HAHN**contra a queda do cabelo**

TIVOLI
RANGO
e Paraíso Perigoso

CONDES

Bernice Claire e Alexander Gray

Não, Não, Nanette

A PAIXÃO DAS TOURADAS

3.000 portugueses foram a Badajoz e aplaudiram Manuel Bienvenida o príncipe do toureio

No comboio especial que a Lisboa chegou às 9 horas de hoje, regressaram de Badajoz três mil portugueses que foram assistir às corridas de touros de 24 e 25, tendo funcionado toda a noite os vapores da Parceria que de Cacilhas transportaram para Lisboa inúmeros automóveis, aos quais prestaram excelente serviço.

Não perderam o seu tempo os entusiastas das corridas á espanhola porque estas tiveram interesse e momentos de verdadeira emoção, sendo os touros mais bravos os dos srs. Emilio e José Infante da Camara (antes Campos Varela), lidados na primeira tarde, destacando-se os lidados em 1.º, 5.º e 6.º lugar e tomando os três restantes, sem dificuldade, as varas regulamentares, ao contrario do que aconteceu aos de ontem, de D. Felix Moreno (antes Saltillo) que, á excepção do 5.º e 6.º, correram o risco de ser fogueados, mormente o de D. José Marzal que saiu como substituto.

Dos toureiros, mantiveram «Chicuelo» e Marcial as suas respectivas posições e características, sendo Barrera muito aplaudido por uma «faena» de grande efeito e pouca verdade, e estando esta a cargo de Ortega, que confirmou as extraordinárias qualidades que lhe adivinhámos no Campo Pequeno. O triunfador foi, porém, o jovem Manolito «Bienvenida» que toureou o 5.º touro de ontem por forma magistral, bandarilhando com muita alegria e elegancia e tendo merecido, com muleta e estoque, a concessão de orelha, musica, ovações e voltas á praça. Foi também notável a lide inteligente e ajustada que a este touro deu a excelente «cuadrilla» de Manolito «Bienvenida», reunindo-se peões e picadores para o acerto de lhe aproveitarem as qualidades e auxiliarem o exito do «Príncipe do toureio».

El T. P.

Uma conferencia-concerto

É amanhã, como temos noticiado, que o illustre professor Francisco de Lacerda realiza, no Tivoli, ás 17 e meia horas, a conferencia-concerto sobre a «Canção Popular Portuguesa», a que assistirá um publico numeroso e escolhido.

Instituto de Odívelas

Como noticiámos, realiza-se depois de amanhã, pelas 16 horas, com a assistência do sr. Presidente da Republica e membros do governo, a festa de encerramento do actual ano lectivo, do Instituto de Odívelas, que constará duma exposição de cerca de mil trabalhos artisticos e duma secção desportiva no respectivo campo de jogos.

Curso-juridico 1909-1913

É amanhã, ás 8 horas, a partida para Coimbra do curso juridico constituído por todos os bachareis formados em 1913, e pelos matriculados em 1909 que concluíram a sua formação. Aos que faltarem á chamada na Estação Velha de Coimbra, ao meio dia, será marcada falta pelo respectivo «bedel».

DE LUTO

D. Wanda Vinagre dos S. Maya

Faleceu hoje, na sua residencia, a sr.ª D. Wanda Vinagre dos Santos Maya, esposa estimadissima do sr. Virgilio dos Santos Maya, estimado chefe de secção da secretaria geral do Ministerio do Interior.

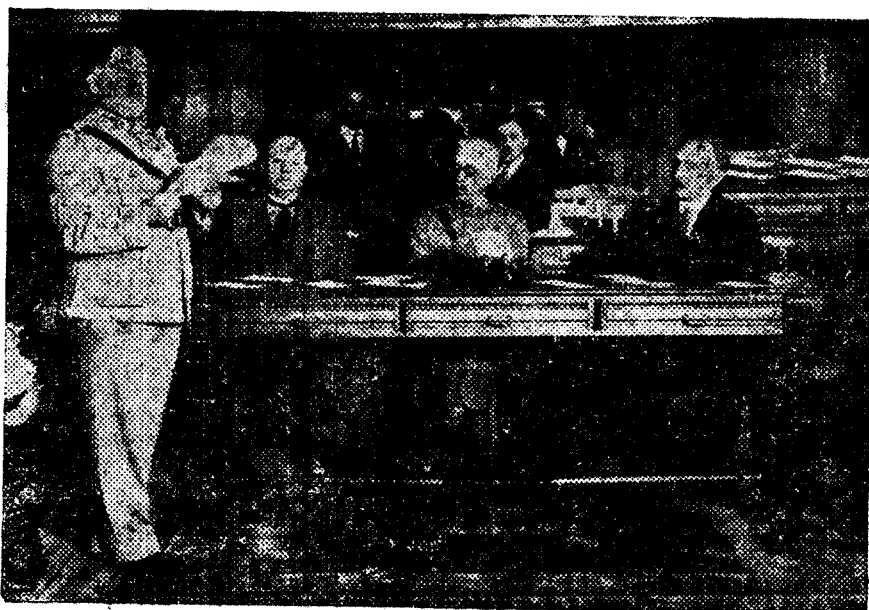
Sarau artistico

É amanhã que se realiza, no Monumental Club, o «sarau á francesa», seguido de baile, cujo produto reverte a favor do cofre dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa.

A Cidade

UM ORGANISMO UTIL

Ficou hoje instalada a Bolsa de Mercadorias



O sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira lendo o seu discurso na cerimonia de hoje

Realizou-se hoje de manhã, na Bolsa de Fundos, a sessão solene inaugural da Bolsa de Mercadorias de Lisboa, cujos serviços foram organizados por uma comissão de técnicos presidida pelo antigo ministro do Comercio, sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira.

Presidiu á sessão o sr. general Domingos de Oliveira, chefe do Governo, secretariado pelos srs. ministros do Comercio e da Agricultura, vendendo-se entre a assistência um representante do sr. ministro das Finanças, os presidentes das associações comerciais e industriais e de outros centros economicos, etc.

Abrindo a sessão, o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira agradeceu a presença do elemento oficial, passando depois a enumerar os esforços da comissão a que preside para a organização da primeira Bolsa de Mercadorias Portuguesa.

Referiu-se depois á utilidade daquele organismo, citando factos comprovativos das suas afirmações.

E, continuando, disse:

—Noutros países estes organismos têm surgido do ambiente criado antes da sua organização. Porém, no nosso País este assunto, como tantos outros, terá que ser tratado por uma forma bastante diferente, pois serão as Bolsas de Mercadorias que, depois de organizadas, terão de procurar estabelecer o ambiente indispensável á sua existencia, sob pena de constituírem mais uma tentativa inutil para a introdução em Portugal desse instrumento de progresso economico, já bem conhecido em quasi todos os países civilizados. A esta comissão não será facil assumir tal encargo, que resulta de haver alguns portugueses, os estudiosos e uma parte dos produtores e comerciantes, que receberam

com alvoroçado entusiasmo a ideia da criação das Bolsas de Mercadorias, mas de haver também outros portugueses, talvez em maior numero por abrangerem a grande massa nacional dos indifferentes e dos desconfiados de tudo e por tudo, que não acreditarão facilmente que o país possa obter quaisquer beneficios por intermedio desses organismos, senão depois de os verem em pleno funcionamento.

E terminou afirmando:

—Se faltarem á Bolsa aqueles fortes esteios de que necessita, ela cairá em breve, como se fosse um edificio mal erguido em terreno pouco firme, e então irá juntar-se a algumas iniciativas, bem intencionadas mas mal afortunadas, que tem tido em Portugal por cemiterio as paginas do «Diario do Governo». Isto seria deveras lamentavel e é necessario que todos nos convengamos de que o país e o governo o não permitirão. Eu ousou mesmo afirmar, apelando para o espirito patriótico dos que neste momento me prestam atenção, que nenhum dos presentes deixará de empregar os seus melhores esforços para apoiar este empreendimento da criação das Bolsas de Mercadorias em Portugal.

Falou depois o sr. Carlos Amaral Neto, que elogiou a organização dos serviços do novo organismo usando por ultimo da palavra o sr. ministro do Comercio que destacou a acção do sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, salientando a importancia da Bolsa e garantindo o completo apoio do governo.

Foi depois encerrada a sessão, sendo o sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira muito cumprimentado.

DISCUSSÃO ENTRE ARTISTAS

Uma nova carta de Martinho da Fonseca sobre a nossa representação na Exposição de Paris

... Sr. Director do «Diario de Lisboa»—Ontem, um incomodo de saúde não me permitiu a calma precisa para comentar, como julgo do meu dever fazê-lo, a carta que o sr. Jorge Colaço publicou nesse jornal. De forma que, sentindo-me, já, hoje em melhor disposição, agradeço desde já a v. a bondade de consentir a publicação destas minhas palavras no «Diario de Lisboa».

A minha cordial camaradagem artistica não a julgo—nunca!—condicionada a recompensas que me hajam sido ou venham a ser conferidas—pois os jurys das exposições apenas cumprem deveres que não consentem direitos de propriedade sobre seja quem ou o que for—e, assim, a mim proprio repugna, portanto, a ideia de que, queles artistas aos quais eu tenha dado ou venha a dar o meu voto para qualquer distincção, se pudessem considerar «guilhotinados», para tranquillidade absoluta de qualquer dos meus interesses, quer os do campo artistico ou os do lado pratico.

Também a minha camaradagem cordial, pelo aspecto moral que o caso reveste, não tolera inconfidencias sobre discussões que tenham havido ou hajam adentro das reuniões dos jurys de classificação da S. N. B. A., cujas deliberações sobre recompensas, resultantes, é claro, de votações, são apenas conhecidas do publico no que diz respeito ao premio dado. E para compreender que assim seja, não é preciso possuir uma sensibilidade requintada, tais os melindres que semelhantes factos podem acarretar a julgadores e julgados. Se ha quem sobre estes assuntos cometa levandadas, as acções ficam com quem as pratica, e esta sentença não exclue idades.

Quanto ao telegrama: a melhor resposta ao sr. Jorge Colaço e o melhor reforço da minha afirmação, di-lo a propria acta da sessão em que o caso foi tratado, acta que foi lida e aprovada sem reclamação na presença desse senhor. Lêm-se textualmente, nesse documento as seguintes palavras do presidente da direcção da S. N. B. A., provocadas pelo ataque daquele socio: «acima de tudo tem a Sociedade de prestar homenagem ás entidades como o sr. coronel Silveira e Castro, e não pode haver duvida que a nossa representação foi um successo, dizendo mesmo não se lembrar ter visto a imprensa estrangeira elevar tanto o nome de Portugal como neste momento, «preguntando, por fim, á assembleia se a S. N. B. A. deveria ficar alheia a estes entusiasmos». Entende que todos devem estar gratos aos organizadores da Exposição Cultural de Paris».

Tendo procurado evitar, desta vez, na minha prosa, referencias musicais que, parece, ferem, desagradavelmente, o bichinho do ouvido do sr. Jorge Colaço, procurei, contudo, nesta carta, dar um cheirinho de poesia lirica-nacionalista, que espero, confiadamente, será do completo agrado de s. ex.ª.

De v., etc., Martinho da Fonseca.

P. S.—Porque entendi não dever abusar do espaço que me tem sido obsequiosamente cedido nesse jornal, não me alarguei em considerações sobre o papel da S. N. B. A. Mas, uma declaração deixo já expressa: estou plenamente convencido de que a S. N. B. A. será respeitada, ouvida e solicitada, como merece, se daqui para o futuro se fizer a unica e louvavel politica que lhe convem para firmar o seu credito no conceito de todos, isto é: o levantamento energico do nivel moral das suas exposições.

E, caso curioso, são precisamente aqueles que mais falam em bríos e afrontas, que se permitem, dentro da S. N. B. A., praticar actos que estão em conflito aberto com a elevação que os assuntos de arte devem merecer aos artistas portugueses.

M. F.

Um predio assaltado por causa do horario de trabalho

Numa alfaiataria da rua Augusta, instalada no 1.º andar do predio n.º 193, verificou-se ontem á noite um funcionario encarregado da fiscalização do horario de trabalho que o mesmo horario estava sendo desrespeitado.

Chamada a policia a intervir no caso, o proprietario da alfaiataria recusou-se a abrir a porta aos agentes da autoridade, trancando-se a portas de ser impraticavel o arrombamento que chegou a tentar-se.

O edificio foi cercado, até que á 1 e 30 da noite, os bombeiros, servindo-se de uma escada Magyus, conseguiram entrar na officina por uma das janelas, só então sendo presos o dono da alfaiataria e o respectivo contra mestre.

Verificou-se que tinham dez pessoas a trabalhar, contra as determinações da lei.

HOJE, no **S. LUIZ**
Grande successo do filme de Leitão de Barros
"A SEVERA,"

O seu Comercio-Povoa de Varzim-A sua Industria

Companhia de Seguros MUTUALIDADE NA CONSTRUÇÃO CIVIL — Telefone 2 5365

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada — Inicialmente fundada em 1914

CAPITAL: Realizado Esc. 1.000:000\$00 — Autorizado Esc. 2.000:000\$00 — Reservas diversas Esc. 340:175\$63

SÉDE — Largo do Carmo, 18, 1.º, Esq. — Rua da Trindade, 1-A — LISBOA

Seguros contra os riscos de incendio terrestre e desastres no trabalho — End. Teleg. LI-MUTUAL

Colegio Povoense

Director: FRANCISCO ISMAEL DOS SANTOS

POVOA DE VARZIM

Unico no Paiz como verdadeiro Sanatorio Maritimo, e entre os primeiros pela orientação do seu ensino. Vastas instalações e laboratorios. Instrução primaria. Curso comercial ♦♦♦♦♦ e curso completo dos Liceus ♦♦♦♦♦

Telefone N. 60

Sucursal em Braga:

Colegio Bartolomeu dos Martires, em frente ao Liceu

AUTO-GARAGE

(Em frente ao mercado)

Reparações, lavagens e recolha de carros. Venda de oleos, gazolina e accessorios. Exposição de carros e camionetes. Venda de carros usados.

Stok de peças **FORD**. Automoveis e camionetes de aluguer.

Povoa de Varzim

GARAGE LEAL

Praça Marquês de Pombal

POVOA DE VARZIM

Recolha, lavagem e concertos de carros

Excelente officina de reparações, sob a direcção de José Ferreira de Carvalho — Aparelhos de Autogénio, Vulcanização de camaras de ar. Sistema "FIRESTONE" — Fabricam-se molas garantidas até 15:000 quilómetros de uso — Gazolinas Vacuum e Shell.

PREÇOS ECONÓMICOS

Proprietario: Manuel J. Leal Rodrigues

Salão Ideal

DE

Umbertina M. da Silva Bastos

Os últimos modelos em chapéus para senhora e creança

Rua 5 de Outubro, 45
POVOA DE VARZIM

ARTI — Fixar bem esta marca por ser a melhor tinta para tingir todos os tecidos **ARTI** — É a mais economica e melhor tinta para tingir em casa

Prensas Marmonier para lagares

Fusos em aço com rosca trapezoidal. Os melhores e mais simples, fabrico especializado.

Ha em armazens todos os tamanhos.

Esmagadores para uvas.

Bombas para trasfega de vinhos.

ENVIAM-SE TABELAS

Pedidos **A' INDUSTRIAL** — Antonio Hipolito — TORRES VEDRAS.

Padaria e Biscoitaria Valonguense

Manuel Pereira Dias & F.º

RUA 5 DE OUTUBRO

POVOA DE VARZIM

Bolacha, Doce e Vinhos Finos

Especialidade em Biscoito

União Patronal

Sociedade Mutua de Seguros

Séde — LISBOA — Travessa do Alecrim, 8, 1.º

Telefone T. 3749

— Seguros contra Desastres no Trabalho —

Serviços medicos montados em todo o País

PEÇAM ESCLARECIMENTOS

Em Evora: Augusto Godinho Correia

R. Cinco de Outubro, 66

Em Estremoz: João Mauricio de Carvalho

R. Cinco de Outubro, 75

Em Reguengos: Domingos Lereto Moniz

ARTI — As tintas conquistam o mundo pela sua qualidade **ARTI** — Superiores em qualidade e as mais economicas

CONSTRUTORA POVOENSE

DE

Joaquim Gonçalves Lima

Serração, Carpintaria, Marcenaria, Serralharia e Moagem

RUA ALMIRANTE REIS

POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de todos os trabalhos de construção civil

Madeiras Nacionais e Estrangeiras

Praia da Povoa de Varzim

Zona Temporaria de Jogo

CASINO CHINÊS

Aberto todos os dias desde as 14 às 4 da manhã

DOMUS MUNICIPALIS

PRAÇA DO ALMADA

POVOA DE VARZIM

Comissão de Iniciativa e Turismo

DA

POVOA DE VARZIM

Prestam-se todos os esclarecimentos sobre o aluguer de casas e tudo que se refira ao desenvolvimento e propaganda desta praia.

Bertrand (Irmãos), LIMITADA

grandes oficinas graficas

de composição, impressão e encadernação, executando trabalhos tipográficos em todos os géneros, com os mais perfeitos e modernos maquinismos.

trabalho esmerado em Livros, Revistas, Plaquettes, Folhetos, Jornais e todos os trabalhos comerciais.

**PREÇOS CORRENTES
PERFEIÇÃO E RAPIDEZ**

a única casa no País que trabalha com máquinas de compor **'Intertype'**

Escritórios e Oficinas:
Travessa da Condessa do Rio, 27
Tel: 21368 LISBOA

*Pois Sim...
mas o carro mais
bem construido, mais
economico e mais barato
da actualidade, ainda e a
conduite Delahaye - 6 cyl. 7 log*

*Agentes gerais
Dartout & Co. Lda
23 praça do municipio 24
Lisboa*

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 45—«A volta».
Avenida—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Al-Lô».
Apolo—A's 21 e 23—«O Bicho-Careta».
Maria Vitoria—A's 21 e 23—«Viva o Jazz».
Coliseu—A's 22—Luta e Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Sal. Luiz Cine—A's 21.15
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21.15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21.30.
Cinema Palácio—(Antigo Trianon)—Avenida
Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21.15
Olimpia—Das 14.30 às 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—
Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Promotora—(Calvar)—A's 20.
Paris-Cinema—(R. Domingos Sequeira)—A's
21.
Eden Cinema—R. Alvaro.
Max Cine—R. Barão de Sabrosa (ao Alto do
Pina)—A's 20.30.
Espianada Monumental—Bar e cinema ao ar
livre.

Mobiliás

de quarto, casa de
jantar, escritório e
sala, a pronto e prestações desde 450\$000 a
7.000\$00, bonitos estilos, bons acabamentos,
conservação garantida; móveis desmanchados
dos novos e usados, bom sortido de camas
e logões da «FABRICA PORTUGAL», colchoa-
rias, louças de esmalte, alumínio, zinco, ba-
nheiras, lavatórios e muitos artigos de mé-
nage. — A casa Lopes Coelho é recomen-
dada, pela forma como trata os seus ollen-
tes e pelos seus 36 anos de vida comer-
cial que atestam a seriedade nas suas
transacções.

MANUEL LOPES COELHO

69 — Rua da Alameda — 71

Telef. 2 4127

LISBOA

Vias urinarias

Correntes
Gota milite
Prostatites
Cystites



Genitococos, estric-
tos dos correntes

ESTANCADOS
pelo

PAGEOL

A QUEBRADURA

é uma enfermidade perigosa e traiçoeira e contra a qual — mesmo se ela o não incomoda muito neste momento — é necessário tomar precauções imediatas, se quiser evitar as suas terríveis consequências. O risco de ESTRANGULAMENTO, inerente a todas as hernias, que pode causar-lhe a MORTE em poucas horas, não se evita com o uso de uma funda ordinária que a maior parte das vezes sómente consegue irritá-la mais. Não só é necessário o uso de certos aparelhos apropriados, mas, — o que é mais importante — uma acção constante e eficaz sobre a quebradura dirigida por pessoa conscienciosa e especializada.

Trabalhadores do campo, das fabricas, ou de qualquer outro trabalho duro, seja ele qual for; pessoas fardas de comprar fundas sem resultado; positivos; senhoras e crianças, todas as pessoas, enfim, que sofrem de hernia, não devem desesperar! O reputado ortopédico espanhol J. ROIG, que tanta celebridade adquiriu em França e em Espanha e tão conhecido é entre a colónia inglesa e portuguesa da Africa do Sul, e em Portugal, onde no curso das suas repetidas viagens, tem já tratado inumeráveis quebrados, testemunhas da eficacia dos nossos aparelhos. Quebrados! Não mais vacilação!

Os nossos aparelhos, suaves e macios, com o seu processo metódico de contracção garantem em cada caso: SATISFAÇÃO IMEDIATA; MELHORA PROGRESSIVA E REDUÇÃO DEFINITIVA DA QUEBRADURA por mais antiga e dura que esta possa ser.

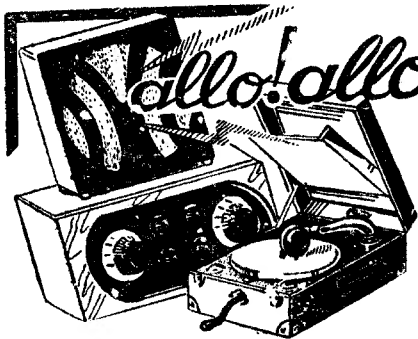
HERNIADOS! RECUPEREIS A VOSSA SAUDE E VIGOR VISITANDO NOS:

LISBOA: GRANDE HOTEL D'INGLATERRA — (Praça dos Restauradores) — Sábado, 27 de Junho. SANTAREM: HOTEL CENTRAL, Domingo, 28 de Junho. TOMAR: HOTEL UNIÃO COMERCIAL, Segunda-feira, 29 de Junho. COIMBRA: HOTEL ASTORIA, Terça-feira, 30 de Junho. FIGUEIRA DA FOZ: HOTEL CENTRAL, Quarta-feira, 1.º de Julho. AVEIRO: HOTEL CENTRAL, Quinta-feira, 2 de Julho. ESPINHO: HOTEL BEIRA ALTA, Sexta-feira, 3 de Julho. PORTO: HOTEL PENINSULAR (R. Sá da Bandeira), Sábado, 4 de Julho. POVOA DE VARZIM: GRANDE HOTEL MODERNO: Domingo, 5 de Julho. GUIMARÃES: HOTEL DO TOURAL, Segunda-feira, 6 de Julho. BRAGA: HOTEL ESPANHOL, Terça-feira, 7 de Julho. VIANA DO CASTELO: HOTEL CENTRAL, Quarta-feira, 8 de Julho. REGUA: HOTEL BORGES, Quinta-feira, 9 de Julho. VILA REAL: HOTEL RESTAURANTE (Frente Estação), Sexta-feira, 10 de Julho. CHAVES: HOTEL COMERCIO, Sábado, 11 de Julho. LAMEGO: HOTEL COMERCIO, Domingo, 12 de Julho. VIZEU: GRANDE HOTEL AVENIDA, Segunda-feira, 13 de Julho. MANGUALDE: HOTEL BEIRA ALTA, Terça-feira, 14 de Julho. GOUVEIA: HOTEL VIRIATO, Quarta-feira, 15 de Julho. GUARDA: GRANDE HOTEL EGITANIENSE, Quinta-feira, 16 de Julho. BELMONTE: PENSÃO BELMONTENSE, Sexta-feira, 17 de Julho. COVILHÃ: HOTEL REPUBLICA, Sábado, 18 de Julho. CASTELO BRANCO: HOTEL CENTRAL, Domingo, 19 de Julho. ABRANTES: HOTEL COMERCIAL SANTOS, Segunda-feira, 20 de Julho. PORTALEGRE: HOTEL CENTRAL, Terça-feira, 21 de Julho. ELVAS: HOTEL RIBEIRO, Quarta-feira, 22 de Julho. VILA VIÇOSA: HOTEL SOUSA MENEZES, Quinta-feira, 23 de Julho. EXFREMOS: HOTEL PALACE, Sexta-feira, 24 de Julho. REGUENGOS: HOTEL PENINSULAR, Sábado, 25 de Julho. EVORA: HOTEL ALENTEJANO, Domingo, 26 de Julho. ARRATÓLOS: PENSÃO COMERCIAL, Segunda-feira, 27 de Julho. MONTE-MOR-O-NOVO: HOTEL NATAL, Terça-feira, 28 de Julho. VENDAS NOVAS: HOTEL BELMIRO, Quarta-feira, 29 de Julho. SETUBAL: HOTEL ESPERANÇA, Quinta-feira, 30 de Julho.

Horas de visita: — Lisboa, Santarem, Coimbra e Porto: Das 9 às 13 e das 15 às 19. — Provincia: Das 9 às 2.

Devido ao grande numero de pedidos roga-se aos doentes que não esperem até ao ultimo momento. — Aparelho especial para senhoras contra prolapso uterino. — Corsets contra escolioses e mal de Pott. — Meias para varizes. — Compressivos para Hidrocele e Varicocele. — Toda a especie de aparelhos ortopedicos e de prótese. — Os aparelhos ROIG são todos feitos especialmente por medida e segundo cada caso especial.

Fabrica em França: Rue Bout des Diguees — CALAIS. Sucursais: Em Espanha: Calle Nueva, 27, CANET DE MAR. — Na Africa do Sul: 4, Beckham Street, CAPTOWN. — Em Portugal: Grande Hotel d'Inglaterra. — LISBOA.



Um Milhão de Escudos

PHONOS OU T. S. F.
DADOS GRATUITAMENTE

por uma grande marca francesa, para fazer conhecer a qualidade irrepre-
hensivel da sua fabricação, a todas as pessoas que se conformem com as
suas condições e dêem uma resposta exacta á sua pergunta.

CONCURSO

Substituir os pontos pelas letras que faltam
e achar assim o nome de trez cidades:

L. S. O.
P. R. O.
C. I. B. A

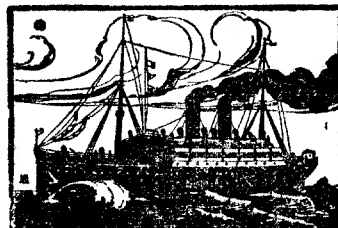
Complete este anuncio e remeta-o aos

Etablissements VIVAPHONE (Service O 93 A), 116 Rue de Vaugirard PARIS 6º (França)

Juntar um envelope preenchido claramente com o nome e endereço.

NOTA—A correspondencia para o estrangeiro deve ser franquiada com um selo de 1.25.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Blue Star Line

Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro,
Santos, Montevideo e Buenos Aires
o Pacote de luxo

"Andalucia Star"

em 29 de Junho.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e
carga.

Para Boulogne e Londres

o Pacote de luxo

"Avila Star"

em 6 de Julho.

Recebendo passageiros de 1.ª classe

Os Agentes

Mascarenhas & Co.

Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º

LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312



YUMMY

O melhor alimento para
Toda a familia

Unico importador para Portugal

Alberto Baptista da Costa

Mal disposta,
deitada a baixo —
assim se sente V. Exa. depois
de excitações, zangas e noites
mal dormidas. Tome

Comprimidos de
Adalina

que acalmam os seus nervos
e lhe proporcionam um sono
reparador. A vida torna-se
novamente atraente.



Dr. Armando Narciso

Clínica medica

Praça dos Restauradores, 48, 1.º

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MACALHAES

Monitor da clínica de Becker — Paris

INS e vias urinarias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
as 15 horas—Telefone 5205 N.

As grandes regatas anglo-americanas

NEWPORT, (Rhode Island), 26.—As grandes regatas anglo-americanas deste ano, através do Oceano Atlântico, começaram em 4 de julho. As regatas, que são sob todos os aspectos uma das provas mais difíceis para os amigos do desporto de «yachts», são organizadas pelo Cruising Club of America e pelo Club Inglês Ocean Racing Club.

O numero de participantes nas regatas deste ano será, provavelmente, de 10 a 15. O trajecto a percorrer é de Newport, em Rhode Island, até Plymouth, na Inglaterra, com uma distancia de 4.600 quilómetros. Mesmo os mais rápidos não demorarão menos de 3 a 4 semanas a percorrê-la. Os participantes devem seguir a rota chamada do «grande círculo». Até agora ha 8 «yachts» inscritos.

As regatas transatlânticas deste ano oferecem uma novidade fundamental. O comando de todos os «yachts» estará nas mãos de amadores do desporto de «yachts». A maioria dos tripulantes será igualmente de amadores. O tamanho dos «yachts» limitou-se a um comprimento de convez de 15 a 24 metros. Desta forma ficaram excluídos de tomar parte nas regatas os «yachts» de luxo, que em geral têm uma tripulação de marinheiros profissionais.—(United Press).

A questão das reparações

BERLIM, 26.—Stimson é esperado em 21 de julho e deve demorar-se aqui até 25 do mesmo mês, partindo em seguida para Londres. O «Berliner Tageblatt» informa que Mac Donald e Henderson chegaram a Berlim em 17, partindo em 20 de julho e que em consequência disso a entrevista entre estes políticos não poderá realizar-se em Berlim.—(Havas).

Uma epidemia no gado

OTTAWA, 26.—Em consequência de febre aftosa que se propagou na Inglaterra, o Governo canadiano proibiu toda e qualquer importação de gado de Inglaterra. Sómente as remessas feitas antes de 20 de junho estão isentas deste embargo, que atinge também as forragens.—(Havas).

Agua Vale de Cavalos

Peça nas sucursais da Sociedade Commercial Abel Pereira da Fonseca e Val do Rio.

Depositaros: Contreras & Contreras, Lda T. N. 5872

BOLSA DE LISBOA

26 de Junho
CONTADO

VALORES	Aberto	Compra	Venda
P. Int. 5 1/2 0/0 1923 O.	948.50	948.00	950.00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	1.000.00	1.000.00	1.002.00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	995.00	1.000.00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	1.063.00	1.063.00	1.070.00
Banco Com. de Lisboa	385.00	382.00	390.00
Banco Lisboa & Açores	283.00	282.00	284.00
Banco N. Ultramarino	—	36.00	40.00
Banco de Portugal	—	750.00	785.00
Banco Port. e Brasileiro	10.00	9.10	11.00
C. O. F. de Benguela	—	1.325.00	—
C. O. F. N. L. 3 0/0 2.ª g.	—	23.00	27.00
C. das Águas de Lisboa	218.00	215.00	220.00
C. Gaz e Electric. Cou.	142.00	141.00	143.00
Soc. Industrial Alcança	—	146.00	—
C. Portugal e Colonias	75.00	71.00	76.00
C. Nac. de Navegação	156.00	155.00	157.00
C. Tabacos de Portugal	241.00	240.00	250.00
C. Portug. de Tabacos	210.00	209.00	210.00
The Match Tobacco T.	—	—	—
S. C. S. C.	—	58.50	70.00
A Tabacaria	440.00	439.00	445.00
C. Amboim	—	—	—
C. Col. Buzi 1.ª emissão	50.00	50.00	51.00
C. Col. Bu. 2.ª emissão	—	—	—
C. de Seguros Sagres...	—	700.00	740.00
C. de Seguros Mundial	—	170.00	190.00
C. Ilha do Principe...	120.00	118.00	122.00

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109.80	110.20
Paris	88.3	88.7
Madrid	2.14	2.18
New-York	22.55.5	22.54.7
Zurich	4.37.3	4.39
Roma	1.18	1.18.5
Bruxelas	62.8	63.1
Amsterdão	9.08	9.11.5
Berlim	5.35.5	5.37.6
Praga	66.8	67.1
Rio de Janeiro	—	—

CURIOSIDADES chinesas

PEQUIM, junho.—Uma das cenas mais triviais que se observam nas ruas de Pequim é a de chineses que levam os seus passarinhos a passear nas ruas. Os passaros também devem gostar do ar livre, dizem os chineses, e isto serve de desculpa para se andar passeando o dia inteiro sem nada fazer de util. Mas o novo governador de Pequim, o sr. Hu-Jo-Ju, entendeu que isso «condiz a negligência, a mandrilice e, como consequência, a uma pernicioso influencia sobre os bons costumes», e vai de proibir esse costume de andar com os passaros de passeio. Mas o andar a passear com os passaros tinha também outro intento. Durante o passeio, os chineses, com os passaros que os acompanhavam, visitavam alguns estabelecimentos de chá, onde em geral ha passaros que cantam maravilhosamente, e levavam os seus passaros, por assim dizer, à escola. Com as novas disposições, os passaros de Pequim terão de abandonar as lecções nas lojas de chá. Além dos pobres passaros, sofrem também os criados das grandes casas, pois se veem privados de ganhos extraordinários por motivo de irem passear os passaros. Assim, por exemplo, um diplomata estrangeiro recebeu dum seu criado uma conta fantástica de varias casas de chá. Ao ser interrogado sobre o que significavam tais verbas, explicou o fanteio com a maior naturalidade deste mundo que, no interesse do senhor e dos seus passaros, se tinha visto obrigado a visitar todos os dias e com a mais precisa regularidade os bons estabelecimentos de chá, que são os que têm os melhores passaros.

Em Sianfu realiza-se actualmente uma Exposição Agrícola, que pode bem gloriar-se de oferecer alguma coisa de novidade. Pode ali ver-se nada menos que um galo que põe ovos! Um camponês de Yongshangsheng descobriu esse singular exemplar no seu galinheiro. Não queria primeiro acreditar nos seus olhos, até que finalmente viu, afinal ele, que o galo efectivamente pôs um ovo. O aldeão trouxe imediatamente o galo à cidade, e os exames praticados pelas autoridades confirmaram as declarações do camponês. A barraca onde está exposto o singular animal é objecto de inúmeras visitas. O curioso do caso é que os visitantes aguardam pacientemente ver a extraordinária habilidade do galinheiro, durante horas inteiras, mas sempre com igual resultado, negativo, é claro, porque o animal precisamente nesses momentos em que se encontram em frente do publico é que se não decide a mostrar a sua estranha arte.

O fantasma do dragão é uma coisa que ainda não desapareceu completamente da China. Até as pessoas cultas e instruídas da China acreditam em dragões. Assim, o ex-Presidente da Camara de Comercio de Han-

keu, sr. Huang-Wen-Tshin, publicou num jornal chinês uma informação sobre as inundações na provincia de Kiangsi, em que não somente se acentuava que milhares de pessoas accusavam da culpa da catastrophe a um dragão de pontas e garras gigantescas, mas até que muitas delas o tinham visto com os seus proprios olhos no rio Kan. O enorme monstro tinha começado a revolver-se nas águas, agitando-as de tal forma que estas saíram do seu leito, causando as inundações. Em vista disso, a população de Kiangsi está muito inclinada a sacrificar algumas donzelas em holocausto ao Deus Dragão do rio Kan, exactamente como nos primitivos seculos.

A oeste de Pequim encontra-se o Miao Feng Shan, o monte sagrado dos budistas chineses. Nesse monte ha um templo e no templo um oraculo em que muitos chineses confiam mais do que na propria razão. Chega a tal ponto a sua confiança no oraculo, que um funcionario civil despedido da administração do exercito, em Honan, se dirigiu ao monte sagrado para perguntar ao oraculo se depressa encontraria trabalho. O oraculo respondeu com um «não» categorico. Voltou de lá melancolico e infeliz chinês para a cidade e enforcou-se numa arvore de um dos parques.

A festa maior—se festa se pode chamar—na vida dum chinês é um enterro. O chinês mais pobre faz os maiores sacrificios para que o enterro das pessoas da familia seja o mais luxuoso possível; e, como os cemiterios estão a varios dias de caminho da cidade, resulta que a alimentação do cortejo é, em geral, bastante dispendiosa. Ultimamente têm-se feito concessões em harmonia com os progressos modernos e mette-se em fundos auto-camionz todo o cortejo fúnebre, juntamente com os enormes dragões de papel, figuras das antepassadas e outros acessórios que requerem as cerimoniaes dum enterro. Sómente os primeiros quilómetros ao sair da casa mortuaria, e os antes de chegar ao cemiterio têm de ser percorridos a pé.

Tambem na China ha o perigo monarchico. Ha pouco descobriu-se em Linhsien uma sociedade secreta cuja missão era a restauração da dinastia dos Madshu. Os membros da sociedade secreta são de opinião, como os boers de 1900, que se devem expulsar da China todos os estrangeiros. Creem-se invulneraveis na batalha e somente estão armados de grandes sabres. A imunidade contra as feridas attribuem-na elles ás compridas tranças, desaparecendo logo que elas sejam cortadas. Por isso vigiam pelas suas tranças com o mesmo cuidado com que Sansão vigiava pelo seu cabelo.—(United Press).

Madame ...

Telefone para 20348, aonde se atendem com brevidade todos os pedidos de finissimas manteigas de **Avanca, Fardes de Coura e lhas**, assim como de queijos nacionais e estrangeiros.

Manteigas aos preços de 16800, 18500 e 20800

Casa especial destes artigos

Nova Casa das Manteigas

88, Rua da Prata, 90

Bom Leilão

HOJE, 6.ª feira, 26 de Junho, ás 9 h. da noite

Constando de Boas mobílias de quarto diversos, estilos, mobílias de escritorio, mobílias de casa de jantar, ditas de sala, grande quantidade de moveis diversos, espelhos, candieiros para Electricidade, tintas esmaltadas, esquentadores, artigos de menage, louças, vidros e grande quantidade de artigos discriminados no nosso catalogo.

LIQUIDADORA RESTAURADORES — Fuertes, Lda

Praça dos Restauradores, 62-68
Telefone 2 0236

Leilões todas 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras ás 9 horas da noite.

Efectuamos Leilões em domicilio e adianta-se dinheiro sobre os mesmos.

Café Chave d'Ouro, Lda

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

As corridas de galgos apaixonam os ingleses

LONDRES, 26.—Como é sabido, os ingleses têm uma paixão grande pelas corridas e apostas. Encontraram agora um novo campo de acção entre as massas populares com as corridas de galgos, em que estes animais perseguem uma lebre electrica. Com modicos preços de entrada e tipos de aposta muito baixos, as corridas de galgos tornaram-se rivais perigosas das corridas de cavalos. A sua importancia é tal que se espera assistam ao Derby deste ano, que se celebra amanhã, mais de 100.000 pessoas.

As corridas eliminatórias para o Derby têm sido realizadas já desde o começo de junho. Também para os criadores de cães são estas corridas altamente simpáticas, pois ao proprietario do galgo que ganhe o primeiro premio é attribuida uma quantia de mais de 1.000 libras; ao do segundo de cerca de 300 libras e ao do terceiro de 150. Para o Derby inscreveram-se 185 galgos no ano passado, na sua maioria de mediana qualidade. Para evitar esta aglomeração, este ano fixaram-se direitos de entrada por cada inscrição, produzindo-se o resultado desejado, pois apenas se inscreveram até agora 63 galgos.

O trajecto de corrida preliminar é de cerca de 175 metros. Os dois primeiros galgos de cada corrida preliminar voltam a correr na final. Os ingleses já conhecem os seus galgos de corrida, como os cavalos e os respectivos proprietarios e «jockeys». Só assim se explica que arrisquem apostas que vão de 10 a 33 libras.

Ha na Inglaterra, Escocia e Irlanda 41 hippodromos de galgos, com a concessão correspondente, nos quais, apesar de serem pequenas as apostas, se movimentam centenas e milhares de libras, visto que se realizam corridas três noites na semana. Graças á vigilância que se exerce nestas corridas, não se têm registado abusos e burlas, como succede nas corridas de cavalos.—(United Press).

O SOL DA PRAIA

Veranear, aspirar o ar salino e iodado da praia, sofrer a acção directa dos raios solares, são o grande prazer da quadra que se aproxima. Mas alguns dias, algumas horas apenas desta felicidade, transformam-se em suplicio para a cutis fina e delicada das senhoras. Quantas vezes nós, ostentando por entre finos e vaporosos tecidos, manchas amarelas ou rubras, sardas, queimaduras e outras irritações que desfeiam a mulher, roubando-lhe a beleza e a graça?

Pois bem, senhoras: com o uso constante do **Leite Antifolho Marya** não só prevenis como remediais essas perturbações da vossa vida de praia. Não é preparado da ultima hora; a sua longa existencia é garantia do seu pleno sucesso. O Leite Antifolho Marya é leite que o color não estraga, porque é leite contra o calor. Cada frasco 12800, pelo correio 16800.

A venda em todo o País e na Perfumaria da Moda, 5, 7, Rua do Carmo, Telef. 2 6716 — LISBOA.

ELIXIR ESTOMACAL

SAIZ DE CARLOS
(STOMALIX)

Receitado por los médicos das cinco partes do mundo por tirar a dor no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarréas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o appetite sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do

ESTOMAGO e INTESTINOS

Depositaros para Portugal e Colonias
Vicente Pimentel & Oulmans
Rua da Prata, 194 e 196 — LISBOA

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

ODEON HOJE
às 21,15 h.
Grande espectáculo sonoro
A pedido geral e pela última
vez, a super-opereta de Lubitsch
A Parada do Amor

ULTIMAS NOTICIAS

PRODUTOS REFRACTARIOS
das fabricas da
Comp. das Fabricas Ceramica
Lusitania
Lisboa Porto Coimbra
R. Arco Cego, 88/R. Almeida, 249/Loreto

AS ELEIÇÕES ESPANHOLAS

O perigo comunista não existe

segundo declarações que fez ao «Diario de Lisboa»
o futuro deputado e chefe socialista Trifon Gomez

MADRID, 24. — Na *carrera* de San Jeronimo, passamos junto ao velho edificio da Camara dos Deputados, e mentalmente abrangemos num grande ponto de interrogação. Que homens, que ideias, que realizações historicas, a reunir-se ali a Assembleia Constituinte, que será eleita no proximo domingo e reunirá no dia 14 de julho, irão enriquecer mais ainda a sua profunda tradição? Convertem-se os dois bronzes leões que, lateralmente, o ornamento, de garras poisadas em glóbulos terraqueos, em faraônicas esfinges. Mas já que esse futuro está proximo, não o poderíamos antecipar um pouco, delineando-o, ainda que em escassos traços, através das opiniões de homens de realce nas varias forças políticas?

uzamos as outras «calles». Alfim, a que buscavamos: a de Rienante. Nela se ergue a *Casa del Pueblo*, colmeia em perpetua agitação nas suas mil celulas sindicais. Daqui irradiam miríades de fios que a esta casa ligam a Espanhada trabalhadora. Porque ela, politicamente sintetizada no Partido Socialista, é a maior força positiva deste país, a unica coisa consistentemente organizada que nele existe, buscamos a opinião de um dos seus dirigentes.

El-lo. Pouco mais de quarenta anos, busto erecto sem altivez, modestia que é dignidade, cortezia franca que não é hipocrisia protocolar. Trifon Gomez, o nosso entrevistado, é um antigo ferroviário. Despediram-no em 1917, por ser um dos principais membros do «comité» da greve que, nesse ano, paralizou os transportes em toda a Espanha. Passaram catorze anos. O humilde operário ontem despedido é, agora, o vice-presidente do municipio de Madrid. No domingo, com toda a segurança, muitas dezenas de milhar de votos o elegerão deputado pela capital espanhola. Mais tarde, provavelmente, ministro...

O panorama das côrtes

—Que panorama politico apresentará, em 1.º de julho, a proxima Assembleia Constituinte?

—Haverá muitos grupos e nenhum com maioria absoluta. É natural que se forme um bloco das direitas republicanas. O seu chefe será Alcalá Zamora.

—Mas esse bloco não poderá representar o regresso insensível ao velho sistema dos cacicatos?

—Impossível. A minoria socialista será, entre essas minorias todas, a mais robusta. Esperamos eleger 130 deputados. Governaremos, portanto, desde a oposição, e não consentiremos de modo algum o regresso a essas arquivadas vergonhas.

—Suponha que as urnas dessem uma maioria nitidamente esquerdista...

—E vão dar. Parece um paradoxo o que lhe digo. No entanto, nada ha de mais exacto. Aritmeticamente, a votação esquerdista tem que ser esmagadora. Porém, os varios partidos que a recolhem, o Socialista, o Radical-Socialista, a Aliança Republicana, não têm uma orientação suficientemente coincidente para se agruparem numa frente unica que governe. Portanto, ficará em campo a Direita Republicana, a qual agarrará, automaticamente, por assim dizer, os deputados eleitos por minoria em toda a Espanha e cuja orientação, como é logico, terá coincidências profundas com a do partido chefiado pelo sr. Alcalá Zamora. Governarão, pois, esses elementos, claro que com a expectativa benevola ou mesmo a aliança circunstancial de qualquer dos grupos da esquerda que enumerar. Nós, os socialistas, seremos a oposição do Parlamento da Republica, os seus fiscaes, os zeladores dos interesses do proletariado.

—A Republica será unitaria ou federal?

—Nem uma coisa nem outra. A formula acertada será aquela que, estabelecendo a unidade para a quasi totalidade do territorio nacional, permita, no entanto, a ampla autonomia de regiões dotadas de fortes características proprias, como acontece com a Catalunha. Nada, porém, de ressurções forçadas de precarias entidades nacionais arquivadas ha varios seculos já nas paginas da Historia.

—E a questão agraria? Acredita em que, a demorar até ao outono a sua solução juridica, os camponeses ocupem por si mesmos, na Andaluzia e na Estramadura, as grandes propriedades latifundiarias e os baldios?

—Esse é o problema absolutamente transcendental da Republica. Mais, muito mais, do que se possa imaginar. O Partido Socialista faz questão fechada da reforma agraria. É preciso, inclusivamente, que o Governo, uma vez concluido o seu estudo pela comissão de tecnicos e juristas, agora em funcionamento imediatamente a promulgue. As Constituintes votarão sem hesitação o respectivo *bill* de indemnidade. Só a reforma pode acabar com uma injustiça multi-secular e, simultaneamente, consolidar de modo inabalavel a Republica nos campos. Os interesses do generalismo aristocratico serão afogados pelos interesses imensamente maiores, das grandes multidões agrarias arrancadas pelo novo regime á escravidão de facto em que vivem.

—Suponhamos que, nem o Governo nem as Constituintes, procedem com essa celeridade?...

—Então, meu amigo, não esperemos pelo outono. Ninguém poderá conter os camponeses, se eles têm a mais leve suspeita de dilações e falsas manobras. Temem perder com elas uma oportunidade que, na verdade, não se repetirá facilmente.

Diga-nos, Trifon Gomez, não recela um proximo predomínio da orientação anarco-sindicalista e comunista sobre a do Partido Socialista e a da União Geral dos Trabalhadores?

—Não creia. A nossa organização responde em absoluto por isso com a sua tradicional solidez. A agitação que ha agora é, creia-me, insignificamente superficial. Já a esperavamos. Quando estudámos a possibilidade de intervir no Governo da Espanha, previmos que o nosso governamentalismo, a despeito de passageiro, sempre descontentaria alguns, como é proprio de tal função. Fizemos, então, um minucioso calculo de probabilidades. Chegámos á conclusão de que, quando as nossas reformas sociais comecem a frutificar, seremos largamente compensados pelos trabalhadores. É que lhes vamos dar realidades e não verbalismos platonicos e vazios.

O problema religioso

Uma pausa. A pergunta que vamos fazer a Trifon Gomez é a mais delicada de todo o nosso questionario. Hesitamos. Por fim, claramente, dizemos-lhe:

—Em que termos será posto e resolvido o problema religioso?

—Devemos evitar que esse problema se converta numa questão. O primeiro é de facil solução. A segunda, seria de temer pelas suas consequências. Quando a Agrupação Socialista de Madrid estudou as relações entre o Estado e a Igreja, concluiu por encontrar preferivel, em vez da separação, doutrinarmente superior, manter a Concordata, mas applicando-a com rigor. No entanto, para não quebrar a unidade das esquerdas ante esse problema, aceitamos, os socialistas, a Separação. Mas creia-me que o pior que pode acontecer á Republica em Espanha é uma Igreja totalmente livre da fiscalização e do poder que, hoje, o Estado tem sobre ela. É o que a experiencia nos ensina.

—Sim. É preferivel guardar o inimigo dentro de casa do que defrontá-lo, subitamente, ao voltar uma esquina... Mas, dentro do problema religioso, que pensam acerca de Companhia de Jesus?

—Nada.

—?...

—Quero dizer: aplicar inexoravelmente a Concordata, do mesmo modo que, aos demais cidadãos se aplicam todas e quaisquer leis da nação. Bastará isso para que a Companhia tenha de sair, pois a Concordata proíbe-a expressamente.

—Uma ultima pergunta. Considera a Republica consolidada, absolutamente consolidada, á direita e á esquerda?

—Da monarchia não vale a pena falar. Deve ter verificado já que é uma coisa de que ninguém se lembra, pelo que se chega a ter a impressão de que caiu ha um milenio.

—É verdade...

—Quanto ao comunismo não tem, em Espanha, nem homens, nem organização, nem prestigio entre o operariado. A sua aliança é possível, porque representam os dois polos da questão proletaria: — uns libertarios, os outros autoritarios. Doutrinariamente, somos nós, socialistas, aqueles que mais proximos dos comunistas se encontram. E quando não queremos nada com eles, quem ha-de vir?... Creia-me: febre passageira de poucos graus. — J. S.

As eleições de domingo

(Do nosso correspondente particular)

MADRID, 26. — (Pelo telefone). — Continua a agitação na Galiza, e especialmente em Orense, onde a noite passada, o á hora de maior concorrência no Passelo Publico, foi, pela Banda Municipal, tocado o hino da Galiza, que a multidão fez repetir, no meio do maior entusiasmo.

Num comício que depois se realizou, falaram varios oradores, defendendo a instituição duma Republica Social Galega que apoie a Independência doutras regiões espanholas.

A Casa do Povo de Orense resolveu, caso o Governo não responda satisfatoriamente ás suas reclamações, declarar a greve geral hoje ás 8 horas, e abster-se nas eleições de domingo.

Café Nicola ♦♦ Cerveja Alemã

A COPO, a 2\$300. Importação directa com exclusivo e representação da fabrica Bavaria-Branerei-Altona.

Pavilhão Português ♦

HOJE da maravilhosa super-produção em 15 partes

♦♦ Novos bailados pelas formosas e inconfundíveis artistas do TRIO DAISY ♦♦

CINEMA E VARIEDADES AO AR LIVRE Por 1\$60 com entrada livre no Parque Mayer

A MARCHA NUPCIAL o maior sucesso de todos os tempos

Foi também resolvido não se pagar contribuições. Esta resolução foi igualmente tomada na Corunha, onde foi votada a proclamação de cantões que não-de constituir, em conjunto, uma Republica Federal.

O Governo chamou urgentemente a Madrid a comissão dirigente de Orense, que hoje chegou á capital espanhola.

A impressão geral é optimista, apesar de tudo.

O governo toma providencias

MADRID, 26 (Pelo telefone). — Poucas horas faltam para as eleições para as Côrtes Constituintes, o que obriga o Governo a adoptar as medidas que julga indispensaveis para a manutenção da ordem publica, tendo-se realizado hoje, para este efeito, uma demorada entrevista entre os Ministros da Guerra, e do Interior, o Director Geral de Segurança e o Governador Civil de Madrid. Presidiu o chefe do Governo que disse ser a preocupação principal do momento manter a ordem publica, estando para isso dispostos todos os ministros a proceder com a maior energia contra quem a pretenda perturbar.

O ministro que mais actividade tem desenvolvido na campanha eleitoral tem sido o sr. Alexandre Lerroux que hoje falará em Valencia e amanhã em Cáceres, tudo indicando que o seu partido obterá as maiorias nas Côrtes, ou delas partilhará com o partido socialista. Em segundo lugar deverá ficar a direita liberal republicana que o sr. Alcalá Zamora chefia. Entre o chefe do governo e o ministro dos Negocios Estrangeiros, srs. Alcalá Zamora e Lerroux, realizou-se hoje uma entrevista, durante a qual surgiram divergências acerca do momento politico, o que não impedirá que o Governo se apresente ás futuras Côrtes tal como está constituído. — (United Press)

O problema catalão

BARCELONA, 26. — (Pelo telefone). — No comício da Acção Catalã, um dos oradores mais representativos, declarou que Maciá continua a contar com a estima do povo, mas que perdeu a das camadas cultas.

Foi também atacado o sr. Lerroux, a quem acusaram de tentar neutralizar as aspirações catalãs.

Falou em seguida o sr. Nicolau d'Olliver, ministro da Economia, que declarou que o Governo respeita o Estatuto Catalão e mantém o Pacto de San Sebastian, não havendo Parlamento capaz de repudiar as resoluções que o povo catalão venha a tomar por maioria. — (Especial)

Mortos pela cura!

Não ha duvida de que os perigos mais terriveis se occultam muitas vezes sob disfarces inocentes e subtile. É já soejamente conhecida a facilidade com que a tuberculose, a sífilis, a lepra, a sarna podem ser transmitidas pelas pastas dentifricas contaminadas.

A tamanhos perigos se expõe quem, por ignorancia, emprega qualquer dos muitos e banalissimos dentifricos não anti-septicos, que ha á venda.

Defendei, pois, a vossa saude, usando diariamente o creme dental poderosamente anti-septico **Boro-Borax**, que a casa Raul Vieira, Limitada, representa e custa só 4 escudos cada tubo grande. Devido ás dimensões do tubo, torna-se o mais barato de todos os dentifricos do mercado.